

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ECONOMIA INTERNACIONAL I

Prova escrita

2007/1/12

Duração: 2:30 horas

**ATENÇÃO: RESPONDA A CADA UMA DAS PARTES EM FOLHAS SEPARADAS!**

**PARTE A**

1. Considere o modelo clássico do comércio internacional. Suponha que duas economias, A e B, nas condições deste modelo, que produzem os bens X e Y, de acordo com as condições técnicas seguintes (as notações têm o significado habitual):

Função de produção na indústria do bem X, na economia A :  $Q_x^A = 4L_x^A$

Função de produção na indústria do bem Y, na economia A :  $Q_y^A = 4,5L_y^A$

Função de produção na indústria do bem X, na economia B :  $Q_x^B = 6L_x^B$

Função de produção na indústria do bem Y, na economia B :  $Q_y^B = 5L_y^B$

- a) (1,5) Distinga vantagem absoluta de vantagem comparativa apresentando a condição geral que garante a sua existência e diga que factores as explicam.
- b) (1,5) Para o caso das economias A e B determine, se possível, o padrão de vantagens absolutas e comparativas.

2. (2,5) A tabela seguinte mostra o número de dias de trabalho necessários para produzir, nos dois países (Inglaterra e Alemanha), uma unidade de cada um dos cinco bens indicados. Considere que o salário diário em Inglaterra e na Alemanha é, respectivamente, 20 libras e 40 euros. A taxa de câmbio é: 1 libra=3 euros. Suponha ainda que meio dia (0,5) de trabalho é usado para transportar qualquer um dos bens internacionalmente. Indique o padrão de comércio bilateral, tendo em consideração cada um dos bens.

	Bem A	Bem B	Bem C	Bem D	Bem E
Inglaterra	1	5	2	1	4
Alemanha	4	4	1	2	5

### PARTE B

3. (2,0) Discuta, no contexto do modelo ricardiano, a seguinte falácia do comércio internacional referida por Paul Krugman: "Alguns países pequenos não têm vantagem comparativa em nada"

4. (2,0) Discuta o seguinte comentário: "Se os países se comportarem racionalmente, procurarão sempre exportar mais a preços de exportação mais elevados. Assim sendo, as curvas de procura recíproca não deveriam inflectir para trás".

6. (3,0) Situando-se no quadro dos modelos de base de H-O e de factores específicos, comente cuidadosamente a seguinte afirmação:

"Sendo Portugal um país relativamente abundante em trabalho, a política de comércio livre é favorável aos trabalhadores portugueses".

## PARTE C

5. (2,5) O responsável do Governo Chinês da Pasta da Economia deseja aumentar a produção nacional de automóveis e está indeciso entre aplicar uma quota sobre as importações, um direito aduaneiro, ou aplicar um subsídio à produção chinesa. Tendo em consideração a matéria leccionada, compare os efeitos económicos, incluindo o impacto no bem-estar, para a China, destes três instrumentos, assumindo que a quantidade produzida pela China é a mesma com qualquer um deles.

Nota: Recorra à representação gráfica para ilustrar a sua resposta.

6. (1,5) Diga em que consiste a protecção efectiva de um bem e dê um exemplo numérico em que a protecção efectiva seja menor do que a sua protecção nominal.

7. Diz-se frequentemente que os Países em Vias de Desenvolvimento têm pouco a ganhar com projectos de integração económica entre eles porque comercializam pouco entre si e muito com países terceiros. Tendo em consideração a matéria leccionada:

a) (2,5) Explique este ponto de vista.

Nota: recorra à representação gráfica para ilustrar os conceitos específicos da teoria da integração económica que utilizar.

b) (1,0) Apresente argumentação económica favorável à integração destes países.

1. a) **Vantagem absoluta:** vantagem de que um país dispõe num determinado bem pelo facto de produzir esse bem de forma mais eficiente do que o país de comparação.

**Vantagem comparativa :** vantagem de que um país dispõe num determinado bem pelo facto de produzir esse bem de forma relativamente mais eficiente (i.e. vd. produção do outro bem) do que o país de comparação.

Em qualquer dos casos, a vantagem é explicada por diferenças de produtividade (ou nos custos de produção), ou seja, por diferenças ao nível da função de produção (tecnologia).

Seja  $C_i^j$  o custo em unidades do factor produtivo utilizado por unidade do bem  $i$  no país  $j$  com  $i=1,2$  e  $j=A,B$ .

Condição para a existência de vantagens absolutas:  $C_i^A \neq C_i^B$

Condição para a existência de vantagens comparativas:  $C_1^A/C_1^B \neq C_2^A/C_2^B$  ou  $C_1^A/C_2^A \neq C_1^B/C_2^B$

b)  $C_x^A = 1/4 = 0,25$

$C_y^A = 1/4,5 = 0,22(2)$

$C_x^B = 1/6 = 0,166(6)$

$C_y^B = 1/5 = 0,20$

Padrão de vantagens absolutas:

$C_x^A = 0,25 > C_x^B = 0,166(6)$

$C_y^A = 0,22(2) > C_y^B = 0,20$

Conclusão: o país B tem vantagem absoluta em ambas as produções

Padrão de vantagens comparativas:

$C_x^A/C_x^B = 0,25/0,166(6) = 1,50 > C_y^A/C_y^B = 0,22(2)/0,20 = 1,11$

Conclusão: o país A tem vantagem comparativa na produção do bem Y e o país B na produção do bem X.

2.

1ª etapa: identificar os bens exportados por cada país sem custos de transporte

I exporta bem A se:

$$a/a_A < W_A/(W_I \cdot e)$$

sendo "a" o custo unitário da produção do bem A

$$W_A/(W_I \cdot e) = 40/(20 \cdot 3)$$

Aplicando a condição de exportação, obtém-se:

I exp A e D e imp B, C e E

A exp B, C e E e imp A e D

2ª etapa: inclusão dos custos de transporte

Procedimento:

1) Adicionar o custo de transporte ao custo unitário suportado pelo exportador do bem

Ex: no caso do bem A passa a ser (1+1,5) no país I; no caso do bem B, passa a ser (4+4,5) no país A

2) Aplicar novamente a condição de exportação

3) Se a desigualdade anterior ficar invertida, o bem passa a não comercializável; caso contrário, o padrão de exportação anterior relativo a esse bem mantém-se.

Resultado: I exp bem A

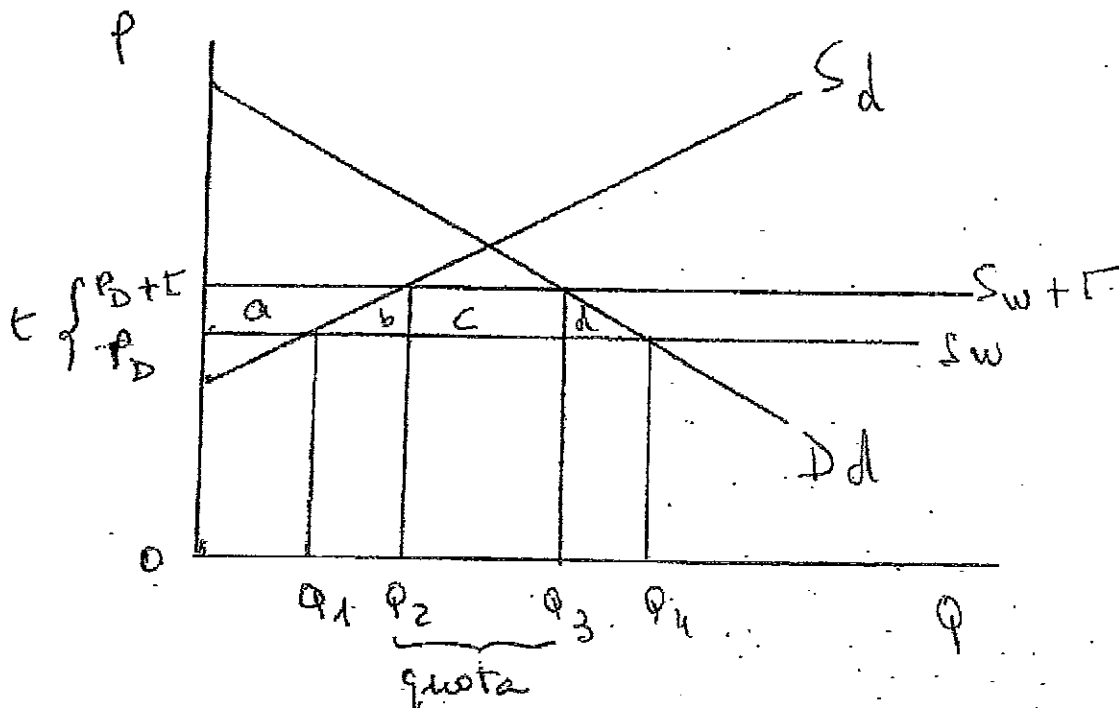
A exp bens B, C e E

D não é comercializado

PARTE C

5- Assumindo que a produção de automóveis na China é reduzida e logo que o seu peso na economia mundial, para este produto, é pequeno podemos então partir da hipótese de que a China é um país pequeno. Neste caso compararam-se os efeitos da aplicação, em alternativa, de um direito aduaneiro, de uma quota à importação e de um subsídio à produção. Este estudo deverá permitir avaliar a diferença de impactos das diferentes medidas, em particular sobre o bem estar e a repartição de rendimento que daí decorre. (Nota: poder-se-ia utilizar um só gráfico para a explicação dos efeitos, de dois gráficos - direito aduaneiro e quota e subsídio à produção, ou de três gráficos- direito aduaneiro, quota e subsídio à produção. Optámos pela segunda possibilidade)

DIREITO ADUANEIRO E QUOTA À IMPORTAÇÃO



$P_D$  - preço nacional = preço mundial

$P_D + t$  - preço nacional = P após a imposição do DA

EF. PREÇO  $\rightarrow \uparrow : P_D \rightarrow P_D + t$

EF. PROTEÇÃO  $\rightarrow \uparrow : OQ_1 \rightarrow OQ_2$

EF. CONSUMO  $\rightarrow \downarrow : OQ_4 \rightarrow OQ_3$

EF. COMÉRCIO  $\rightarrow \downarrow : Q_1 Q_4 \rightarrow Q_2 Q_3$

EF. EXC. CONSUMIDOR  $\rightarrow \downarrow [a + b + c + d]$

EF. EXC. PRODUTOR  $\rightarrow \uparrow [a]$

EF. RECEITA FISCAL  $\rightarrow \uparrow [c]$

MAS

- CASO DEREITO ADUANEIRO = C

- CASO QUOTA

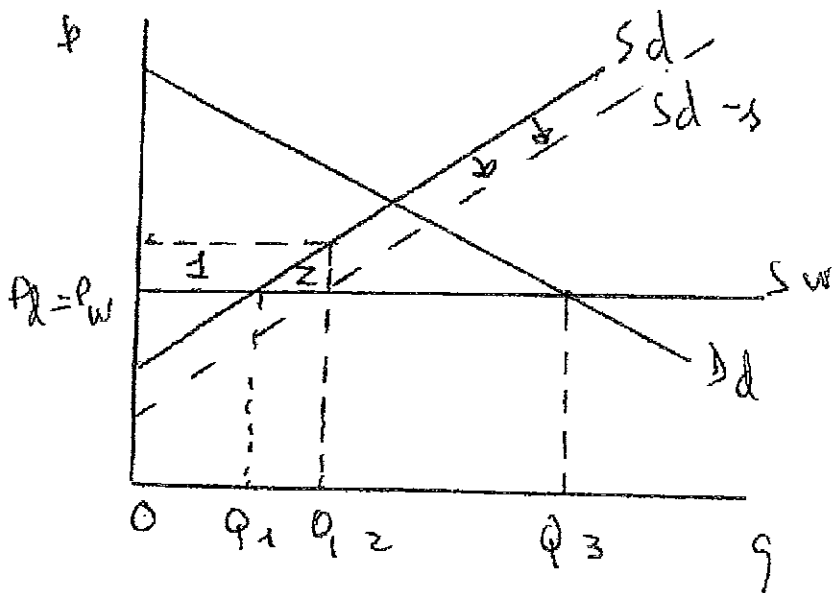
- licenças de importação = C
- apropriação pelos importadores de renda do quota = C
- licenças de importação + importação / renda quota = C

→ possibilidade de alterações na repartição do rendimento

EF: BEN ESTAR SOCIAL ↓ [a + b]

- ↳ ineficiência na produção
- ↳ ineficiência no consumo

### SUBSÍDIO À PRODUÇÃO



EF Preço: nulo

EF Proteção: ↑ →  $0q_1 \rightarrow 0q_2$

EF Consumo: nulo

EF Comércio: ↓:  $q_1, q_3 \rightarrow q_2, q_3$

EF Ex. Consumo: NULO

EF Ex. Produção:  $\pi [1]$

EF R-FISCAL: NEGATIVO = [1 + 2]

EF A.E.S. = + 1 - [1 + 2]

= 2

↓  
ineficiência na  
PRODUÇÃO

Conclui-se então que:

- 1) O subsídio à produção é a medida que minimiza os impactos negativos sobre o bem estar dado que, permanecendo inalterável o preço nacional, o excedente do consumidor não se altera. Verifica-se uma ineficiência na produção, mas não no consumo. É assim, das três medidas propostas, a que gera menos distorções e logo um menor impacto negativos sobre o bem estar.
- 2) O direito aduaneiro (i.e. a quota às importações) podem ou não ter impactos semelhante sobre o bem estar. Em particular se, nas condições admitidas, os impactos sobre o excedente do produtor e do consumidor são idênticos, o mesmo pode não acontecer com a receita fiscal. Os dois impactos sobre a receita fiscal serão idênticos na hipótese de que a gestão da quota às importações é feita através da venda, pelo governo, de licenças de importação, cujo preço é calculado de forma a gerarem uma receita idêntica à resultante da imposição do direito aduaneiro. Serão diferentes se os importadores estiverem organizados ("lobby") e se apropriarem da "renda" da quota: compram o produto no mercado mundial a um preço mais baixo do que o preço no mercado nacional (é por isso que é necessário proteger a indústria nacional, ela é menos eficiente) e vendem no mercado nacional a um preço mais elevado e idêntico ao que resultaria da imposição do direito aduaneiro. Poder-se-ia ainda admitir uma situação intermédia, caso em que a renda da quota seria "repartida" entre o Estado e os importadores. Em síntese, se o impacto global sobre o bem estar é idêntico, a "apropriação" da renda da quota pode ser diferente, provocando uma alteração da repartição do rendimento.

(O aluno poderia ainda referir uma terceira possibilidade que seria a de que é possível que os exportadores se encontrem organizados e vendam à China ao preço em vigor no mercado interno chinês. Nesse caso há uma perda adicional para a China não havendo apropriação, a nível nacional, da renda do contingente.).

6- A taxa de protecção efectiva é a variação percentual do valor acrescentado de um sector devido à imposição de barreiras aduaneiras tanto sobre o bem final como sobre os bens intermédios incorporados na produção do bem final.

$$TPE = \frac{V' - V}{V} \quad c) \quad \begin{aligned} V' &= V \cdot A \cdot \text{SEGUNDO OS PREÇOS NACIONAIS} \\ &\quad (\text{INCLUI TARIFAS NOS PRODUTOS FINAIS} \\ &\quad \quad \quad \text{E INPUTS}) \\ V &= V \cdot A \cdot \text{PREÇOS MUNDIAIS (COMÉRCIO LIVRE)} \end{aligned}$$

TPE = com vários inputs e tarifas diferenciadas

$$TPE = t - \alpha_i \cdot t_{mi} / 1 - \alpha_i$$

t- tarifa sobre o bem final



$t_m$  - tarifa sobre os inputs

$\alpha$  parte dos inputs importados no valor total do produto final na ausência de direitos aduaneiros

$$[v = p - \alpha p = p(1 - \alpha) ; v^L = (1 + t)p - (1 + t_m)\alpha p]$$

$$TPE = \frac{[(1 + t)p - (1 + t_m)\alpha p] - p(1 - \alpha)}{p(1 - \alpha)} = \frac{t - t_m \alpha}{1 - \alpha}$$

]

Em geral, se  $t < t_m$  então a protecção efectiva é menor que a protecção nominal. Respeitando esta condição dever-se-ia construir o exemplo numérico solicitado

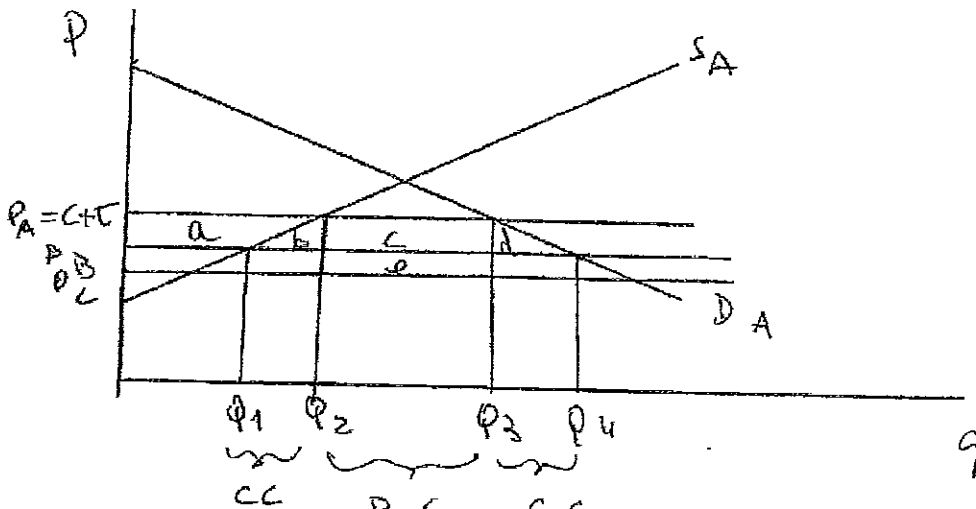
7.

Esta visão do processo de integração entre Países em Vias de Desenvolvimento assume que estes países têm estruturas de produção semelhantes o que explica que o seu padrão de comércio internacional revele que os seus principais parceiros no comércio internacional sejam os Países Desenvolvidos. Assim, partindo da hipótese atrás explicitada, será de esperar que este acordo de integração gere, em termos dos efeitos estáticos, essencialmente desvio de comércio ou seja as importações a partir de países terceiros, exteriores ao acordo, tendem a ser substituídas pela produção interna ao espaço integrado, produção esta menos eficiente (com impacto negativo de bem estar). De notar que são frequentemente estes sectores que vão beneficiar da protecção oferecida pelo acordo de integração regional. Na verdade é frequente que estes sectores sejam frequentemente entusiastas em relação a estes tipo de acordos..

No entanto é possível que se gere também alguma criação de comércio (a produção nacional, menos eficiente, é substituída pelas importações em proveniência de um país parceiro mais eficiente).

Pode então antever-se que o desvio de comércio seja preponderante e logo que o impacto global, ao nível dos efeitos estáticos, possa ser negativo.

(Esta análise, de acordo com a matéria leccionada, pressupõe implicitamente que estamos a falar de uma união aduaneira. Contudo, se este caso era o mais adequado na época de Viner, actualmente, o caso mais interessante é o das zonas de comércio livre que produzem outro tipo de "complicações")



ANTES DA O.A.

$$PAISA \rightarrow P_A = P_C + t \begin{cases} \text{PRODUZ } Q_2 \\ \text{IMPORTA } Q_3 - Q_2 \text{ de } C \end{cases}$$

APÓS O.A. C/B

$$P_A = P_C + t \text{ FACE } A \subset \begin{cases} \text{A PRODUZ } Q_1 \\ \text{N DE B } Q_1 - Q_4 \end{cases} \begin{cases} C \left\{ \begin{array}{l} Q_1 - Q_3 \text{ (EF. PRODUÇÃO)} \\ Q_3 - Q_4 \text{ (EF. CONSUMO)} \end{array} \right. \\ D \left\{ \begin{array}{l} Q_1 - Q_4 \\ Q_2 - Q_3 \end{array} \right. \end{cases}$$

IMPACTO SOBRE O BEM ESTAR: DEPENDE . . .

$\Delta \text{EXC. CONSUMIDOR} + \Delta \text{EXC. PRODUTOR} + \Delta \text{R. FISCAL} =$

$$= (a + b + c + d) + (a) + (c + e)$$

$$= b + d - e \quad \textcircled{1} \quad b + d > e$$

$$\textcircled{2} \quad b + d < e \Rightarrow \text{ESTA É A SITUAÇÃO MAIS}$$

PROVÁVEL  $\Rightarrow$  IMPACTO NEGAT-

TIVO SOBRE O BEM ESTAR

(...)

b) A razão pela qual, apesar dos impactos negativos esperados em termos estáticos, se argumenta a favor destes acordos prende-se com os possíveis efeitos dinâmicos: maior concorrência, aproveitamento de economias de escala, atracção de investimento estrangeiro, redução dos custos de comércio, fenómenos de aglomeração, etc... É então possível que os impactos dinâmicos mais do que contrabalançam os efeitos estáticos gerando-se um efeito líquido positivo.

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ECONOMIA INTERNACIONAL I

Prova escrita

2007/1/31

Duração: 2:30 horas

**ATENÇÃO: RESPONDA A CADA UMA DAS PARTES EM FOLHAS SEPARADAS!**

**PARTE A**

1. Considere que a economia A, de pequena dimensão, produz os bens X e Y a partir de um único factor de produção (o trabalho -  $L_i$  com  $i = x, y$ ) avaliado em 30000 unidades. Admita, ainda, que a tecnologia disponível em A se traduz pelas seguintes funções de produção ( $Q_x$  e  $Q_y$ ) para X e Y, respectivamente.

$$Q_x = 1/60 L_x; Q_y = 1/15 L_y$$

- a) (1,0) Determine a expressão da Fronteira das Possibilidades de Produção para a economia A e represente-a graficamente.
  - b) (2,0) Considere que no "Resto do Mundo"  $(P_x/P_y)^{RM} = 2/3$ , e que o estabelecimento de relações comerciais entre as duas economias não alterou o consumo de X no país no país A, que se mantém no valor de autarcia :150 unidades. Nestas circunstâncias, determine a expressão da Fronteira das Possibilidades de Consumo em comércio para A e o nível de importações e exportações deste país. Represente, graficamente, a solução encontrada.
2. (2,0) Explique o que podemos afirmar sobre a participação no comércio do "país intermédio" ("middle country") num modelo ricardiano com 3 países e 2 bens. Poderá acontecer que haja bens que não são comercializados?

### PARTE B

3. (1,5) Tendo em consideração o modelo Heckscher-Ohlin, explique em que contexto e por que razão se afirma que o comércio de bens é um substituto da mobilidade dos factores.
- 4.(2,0) Suponha que o país I e o seu parceiro comercial, o país II, países com uma dimensão semelhante, diminuam a sua intenção de comercializar ao mesmo tempo. Qual será o impacto nos termos de troca e no volume de comércio? Justifique, recorrendo à representação gráfica no espaço das transacções internacionais.
5. (2,0) Tendo em consideração a matéria leccionada, podemos afirmar que os produtores ganham sempre que for aplicada uma restrição nas importações do bem que produzem? Justifique cuidadosamente a sua resposta.
6. (2,5) Explique por que razão no caso do subsídio à exportação o preço para os consumidores domésticos aumenta, mesmo sendo o país *price-taker*, ou seja um país pequeno. Responda com apoio da representação geométrica .

### PARTE C

7. (1,5) Explique o que é o ganho de consumo associado à exploração da vantagem comparativa, ilustrando graficamente.
8. O país A é um país pequeno, importador do bem X, cujo preço de equilíbrio internacional é igual a 8, com funções de procura e oferta dadas por:
- $$D_X = 60 - 3P_X$$
- $$S_X = 4P_X - 10$$
- a) (2,0) Qual será o valor do contingente que aplicado sobre a importação de X, e precisamente nas mesmas condições, terá efeitos equivalentes a um direito ad-valorem de 12,5%.
- b) (1,0) Qual o valor mínimo do direito ad-valorem proibitivo para o país A?
9. Tendo em consideração a teoria da sobreposição da procura de Linder, responda às seguintes questões:
- a) (2,0) Explique em que consiste esta teoria recorrendo à ilustração gráfica
- b) (0,5) Diga, justificando a sua resposta, que tipo de comércio é explicado por esta teoria e a que países se aplica.

TESTE de 2007/1/31 -Parte A

1a)  $Q_y = 2000 - 4Q_x$  ; ou  $Q_x = 500 - 0.25Q_y$  ( É mais habitual resolver a equação em ordem a  $Q_y$ )

Com facilidade se vê a ordenada na origem é 2000 (30 000/15) e a abcissa na origem é 500 (30 000/60). A inclinação da Fronteira de Possibilidades de Produção (FPP) que nos dá, em termos absolutos, o Custo de Oportunidade de X em termos de Y ( $CO_{x,y}$ ) ou, o que é o mesmo o preço relativo de X em autarcia no país A é  $(P_x/P_y) = 4$  unidades de Y por cada unidade de X

b) Como é dito no enunciado que o país A é pequeno logo o outro país, o Resto do Mundo, é o país grande. No modelo de Ricardo temos que em comércio internacional o preço relativo internacional é igual ao preço relativo do país grande em autarcia. Neste caso

$$(P_x/P_y)_{RM} = (P_x/P_y)_i = 1.5 \text{ unidades de y por cada unidade de x}$$

Como  $(P_x/P_y)_A > (P_x/P_y)_i$  , temos que o país A tem vantagem comparativa em Y e vai-se especializar completamente em Y após comércio. Logo vai exportar Y e importar X.

A Fronteira de Possibilidades de Consumo (FPC) após comércio parte do ponto de especialização completa do país A e vai ter como inclinação, em termos absolutos, o preço relativo internacional.

Assim a expressão analítica da FPC após comércio é, dada por

$$C_y = 2000 - 1.5 C_x \text{ , ou resolvendo em ordem a } x \text{ vinha: } C_x = 1333.(3) - 0.666(6) C_y$$

Como em equilíbrio o valor das importações é igual ao valor das exportações temos:

$$(p_x / P_y)_i = (\text{Exp. de Y} / \text{Import. de x})$$

$$\text{Logo. Exportações de Y} = 1.5 \times 150 = 225$$

A representação gráfica dará como ponto de equilíbrio em autarcia ( $x=150$ ;  $Y= 1400$ ) e após comércio ( $x=150$ ;  $y= 1775$ ).

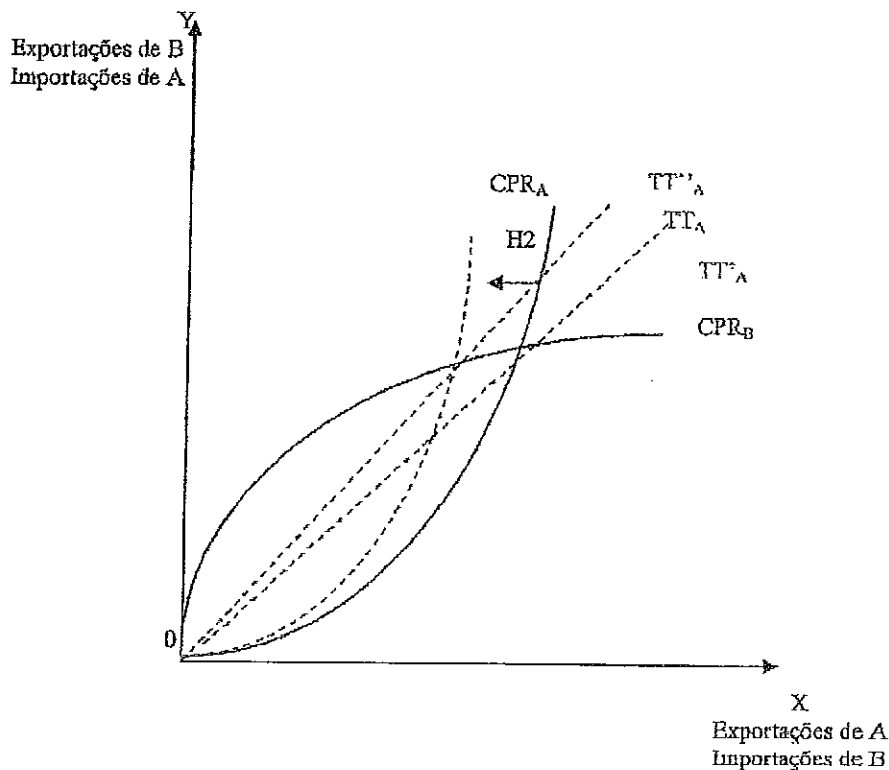
2. No modelo Ricardiano a 3 países e 2 bens há comércio para os três países se os preços relativos autárquicos diferirem entre si e diferirem do preço relativo internacional. Tal como no modelo de base de 2 bens e 2 países para que haja comércio o preço relativo internacional tem de estar compreendido entre os preços relativos autárquicos. No caso do preço relativo internacional coincidir com o preço relativo autárquico de um dos países esse país nada ganha com o comércio, pelo que lhe é indiferente entrar em comércio ou permanecer em autarcia. Quanto à posição do país intermédio ela é ambígua porque depende do preço relativo internacional. Temos 3 hipóteses: (i) ou o preço relativo internacional é igual ao preço relativo autárquico do país intermédio; (ii) ou o preço relativo internacional é mais baixo que o preço relativo autárquico do país intermédio; (iii) o preço relativo internacional é mais elevado que o preço relativo autárquico do país intermédio.

Continua a verificar-se a condição segundo a qual um país ganha tanto mais quanto mais afastado estiver o seu preço relativo autárquico do preço relativo internacional. Da mesma forma se dois países tiverem o seu preço relativo autárquico maior ou menor que o preço relativo internacional eles não comercializam entre si ( porque não se verifica a condição do preço relativo internacional estar no meio dos preços autárquicos) embora exportem para o terceiro país o mesmo bem( e importem dele o mesmo bem). Neste caso ganha mais (menos) o país que tem o preço autárquico mais afastado(mais próximo) do preço internacional.

## PARTE B

3. O que esta afirmação significa é que, no quadro das hipóteses do modelo HO, apesar de não existir mobilidade dos factores produtivos à escala internacional, o comércio de bens conduz à igualização do preço relativo dos factores produtivos a nível internacional. Isto decorre da relação (biunívoca) que existe entre o preço relativo dos bens e o preço relativo dos factores. A subida do preço relativo do bem exportado, que acontece quando um país se abre ao comércio, conduz à subida do preço relativo do factor que o bem exportado utiliza intensivamente na sua produção. Assim sendo, a diferença entre os preços relativos dos factores que existe em autarcia (e que exprime a diferença na abundância factorial, em termos físicos, dos factores nos dois países) desaparece com o comércio. Prova-se que esta igualização ocorre também em termos absolutos, mas tal não foi provado nas aulas.

4. Com a diminuição da intenção de comercializar, a curva da procura recíproca de cada país desloca-se em direcção ao eixo das importações desse país, como acontece no gráfico abaixo. Os termos de troca de cada país melhoram com a deslocação unilateral, como se verifica também no gráfico (a procura do país no mercado internacional diminui, o que significa que o preço do bem importado diminui e o preço relativo do bem exportado aumenta). Todavia, quando o deslocamento ocorre nos 2 países, esse benefício unilateral inicial não se mantém. De facto, não podemos conhecer em geral o resultado final, na nova situação de equilíbrio; tanto pode ser a manutenção dos termos de troca internacionais, como o seu deslocamento para a direita ou para a esquerda.

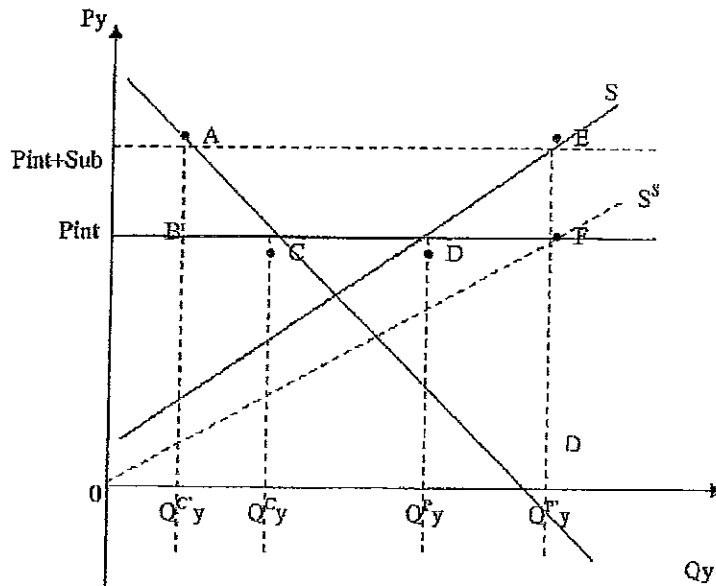


5. A afirmação não é verdadeira, atendendo à seguintes razões:

a) Ficou provado nas aulas, quando se considerou a produção de um bem sem inputs intermédios e introdução de um direito aduaneiro, que o excedente do produtor do bem final aumenta sempre excepto no caso do Paradoxo de Metzler, que pode ocorrer quando o país é grande (na acepção de influenciar os termos de troca internacionais). Neste caso, a diminuição do preço internacional é tão forte que o preço no mercado interno após a restrição (novo preço no mercado internacional com restrição mais o direito) fica abaixo do preço no mercado internacional (preço no mercado nacional) antes da restrição.

b) Se considerarmos a inclusão de inputs intermédios passamos a reflectir em termos do valor acrescentado do produtor e, neste caso, não é garantido que uma restrição que incida na produção do bem final conduza ao aumento do valor acrescentado do produtor (vai depender das restrições que incidem nos inputs intermédios)

## 6. Efeitos da aplicação de um subsídio à exportação de um país pequeno



*Efeito preço:* Aumento do preço interno de  $P_{int}$  para  $(P_{int}+sub)$

*Efeito protecção (produção):* aumento da produção interna do bem de exportação de  $Q^P_y$  para  $Q^F_y$

*Efeito consumo:* diminuição do consumo interno do bem de exportação de  $Q^C_y$  para  $Q^E_y$

*Efeito comércio:* aumento das quantidades exportadas de  $(Q^P_y - Q^C_y)$  para  $(Q^F_y - Q^E_y)$

*Efeito sobre o excedente do consumidor:* diminuição no montante de  $[P_{int}(P_{int}+sub)AC]$

*Efeito sobre o excedente do produtor:* aumento do excedente do produtor no montante de  $[P_{int}(P_{int}+sub)ED]$

*Efeito fiscal:* negativo no montante de  $[ABFE]$

*Custo de protecção:* positivo no montante de  $[ABC] + [DEF]$

Num país pequeno, a imposição do subsídio aumenta directamente o preço recebido pelo produtor para cada unidade exportada do bem: para cada unidade exportada, o produtor recebe o preço internacional mais o subsídio. Os produtores terão por isso um incentivo a transferir as vendas do mercado nacional para o internacional, de forma a receberem o subsídio. O resultado final é que o subsídio à exportação reduz a quantidade vendida no mercado interno e aumenta o preço no mercado nacional até ao nível do preço internacional mais subsídio.

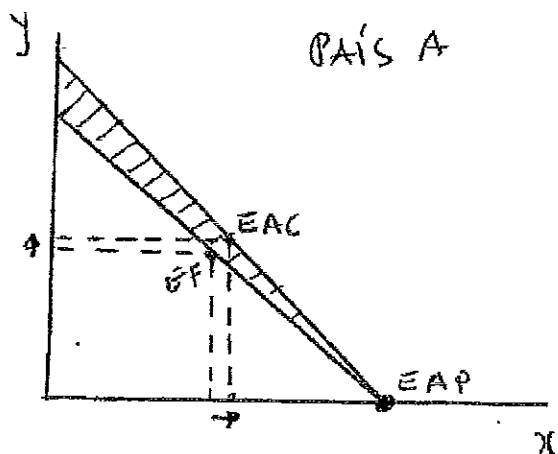


## PARTE C

7- Esta questão poderia ser resolvida quer no quadro do modelo ricardiano quer no quadro do modelo neoclássico

Modelo ricardiano:

Um dado país (num modelo de dois países, A e B, e dois bens, x e y) especializa-se totalmente na produção dum bem (os custos unitários são constantes) para o qual tem uma vantagem comparativa (pode ser expressa de dois modos). Em qualquer dos casos o preço relativo em autarcia desse bem tem que ser inferior ao preço do parceiro comercial. Se se tratar de dois países de dimensão semelhante a especialização de acordo com a vantagem comparativa conduz a ganhos para os dois países. Em consequência da especialização, por um lado, verifica-se um aumento da produção mundial, por outro lado, ocorre uma maior possibilidade de consumo que é revelada, em termos gráficos, pela rotação para fora da CFPC.

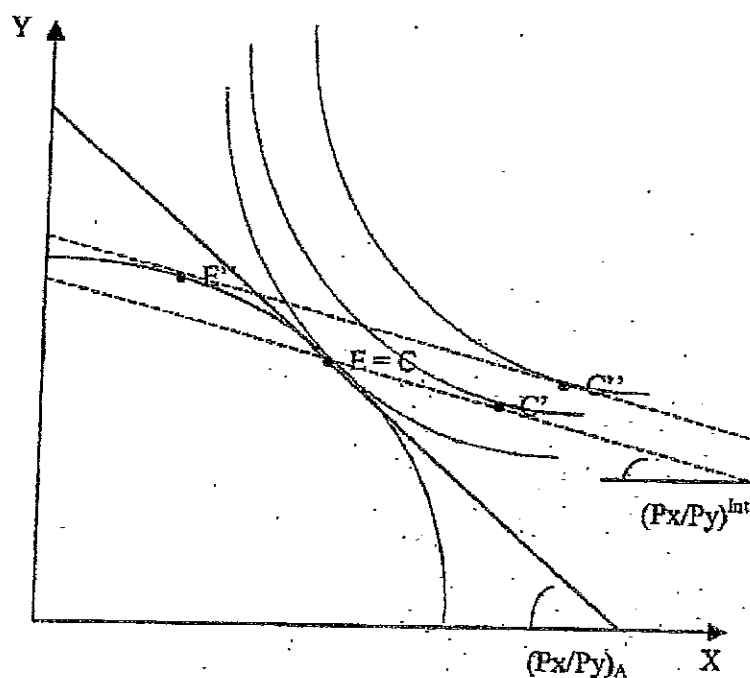


O país A tem vantagem comparativa no bem x ou seja  $(p_x/p_y)_A < (p_x/p_y)_B$ . Em economia fechada o país produz e consome no ponto BF sobre a CFPP e a CFPC que coincidem graficamente. Em economia aberta há especialização completa na produção do bem x, ponto EAP. A CFPC sofre uma rotação para fora exprimido os ganhos possíveis ao nível do consumo. A área sombreada representa esses ganhos. Na verdade poder-se-ia exprimir o ganho de consumo de uma forma mais rigorosa se se explicitasse o ponto de produção e consumo em economia fechada (EF) e em economia aberta (EAC)

Teoria Neoclássica

A exploração da vantagem comparativa por parte de um país (de novo é preciso que o preço relativo em autarcia de um dado bem seja mais baixo do que o do seu parceiro

comercial) vai traduzir-se num ganho de bem estar expresso no alcançar de uma curva de indiferença de mais alto nível no contexto do mapa de indiferença social. Tradicionalmente este ganho pode ser subdividido em ganho puro de troca ou de consumo e em ganho de especialização. O primeiro resulta da exposição a um preço internacional mais baixo para o produto que é importado e mais alto para o produto que é exportado (no limite se considerarmos que o país tem uma estrutura de produção rígida este seria o único ganho possível). O segundo advém de uma reafecção de recursos que permite o aumento de produção do bem de exportação e a redução de produção do bem importado ou seja trata-se de um ganho associado ao processo de especialização (especialização incompleta porque os custos de oportunidade são crescentes)



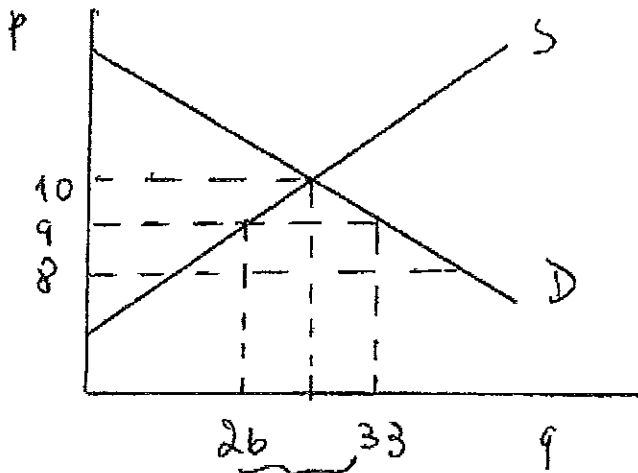
Em termos gráficos e para um país que apresenta vantagem comparativa na produção do bem y, o ganho puro de troca ou de consumo é ilustrado pela passagem do ponto C para o ponto C' ( aumento de bem estar). Se o país puder alterar a sua estrutura produtiva de acordo com o padrão de vantagens comparativas que apresenta o ganho de bem estar seria ainda maior (passagem para o ponto C'')

8

$$D_x = 60 - 3P_x \quad S_x = 4P_x - 10$$

$$60 - 3P_x = 4P_x - 10 \Rightarrow P_x = 10 \quad (\text{autarquia})$$

$$\left\{ \begin{array}{l} P_{INT} = 8 \\ P_{NACIONAL \text{ APÓS IMPOSTOS DO D-A}} = P_{INT}(1+t) = 9 \\ P_{NACIONAL \text{ EM AUTARQUIA}} = 10 \end{array} \right.$$



NOTA: As curvas S e D representadas hipoteticamente

$$\left. \begin{array}{l} D_X(Q) = 33 \\ S_X(Q) = 26 \end{array} \right\} \begin{array}{l} M = 7 \\ \downarrow \end{array}$$

$$(QUOTA) = \bar{M} = 7$$

$$8-b) P_{INT}(1+t) = 10 \rightarrow 8(1+t) = 10 \quad t = 25\%$$

9-a)

O tipo de bens produzido por um país reflecte o nível de rendimento per capita respectivo, sendo que os gostos dos consumidores são essencialmente determinados pelo seu nível de rendimento. Então logicamente a procura que depende dos gostos dos consumidores é determinada pelo nível de rendimento per capita. Daqui decorre que se houver sobreposição de rendimentos entre países teremos também sobreposição das procuras.

Quando há comércio este verifica-se nos bens para os quais há sobreposição de procura o que implica que os países terão níveis de rendimento semelhantes. Trata-se assim de uma análise essencialmente baseada na procura. E que pressupõe implicitamente que os prutos trocados internacionalmente têm só alguma similitude mas também alguma diferença (para que possa haver comércio internacional).

O gráfico permite relacionar os produtos produzidos e trocados a nível internacional com o nível de rendimento dos países. Assim é possível verificar que a sobreposição dos níveis de rendimento leva à sobreposição da procura a qual fornece uma explicação para a existência do comércio internacional.

Assim e de acordo com a representação gráfica (ver abaixo)

- os países I e II trocam entre si os bens C D E

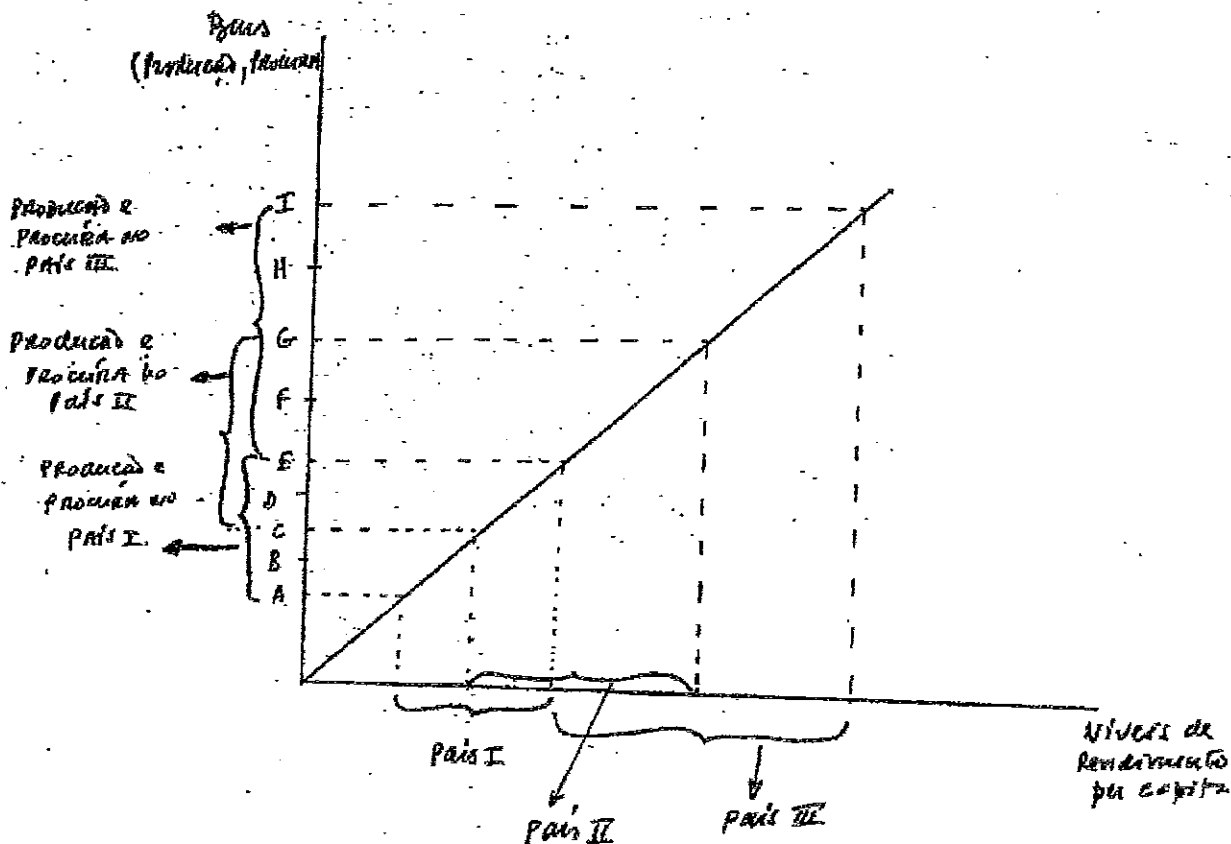
- os países II e III trocam entre si os bens E F G

- os países I e III trocam entre si o bem E

b) O tipo de comércio que se verifica é aquele em que ocorre troca de produtos da mesma indústria (o que pressupõe diferenciação do produto). Este tipo de comércio é designado de intra-ramo, infra-sectorial ou intra indústria.

Dados os pressupostos da teoria é evidente que o comércio só pode ocorrer entre países com níveis de rendimento semelhante. De notar que não se esclarece quem importa e quem exporta.

a) Modelo de Linder



INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ISEG-Universidade Técnica de Lisboa

ECONOMIA INTERNACIONAL

18/1/2008

Duração 2:30h

**ATENÇÃO: RESPONDA ÀS TRÊS PARTES DESTE TESTE EM FOLHAS SEPARADAS**

**PARTE A**

- 1 (2,0) “Os países pequenos não tem vantagens em comercializar com os países grandes porque são menos produtivos em todos os bens”. Comente, no contexto da matéria leccionada.
- 2 Suponha que os conteúdos de trabalho (em horas) necessários para se produzir uma unidade de cada bem são os seguintes:

Bens	País A	País B
I	5	4
II	3	2
III	2	2
IV	0,5	1
V	3	4

- a) (1,5) Sabendo que a taxa de salário em A é uma vez e meia a taxa de salário em B, utilizando os valores já expressos na mesma moeda, diga como vai ser o padrão de especialização destes países.
  - b) (1,5) Analise as implicações para o comércio destes bens decorrentes do facto de existir um custo de transporte de 1 hora de trabalho por unidade do bem transaccionado.
- 3 (1,5) “ No contexto do modelo neoclássico das vantagens comparativas, dois países com tecnologias *iguais* têm necessariamente custos relativos de produção dos vários bens *iguais*”. Concorda? Justifique.

## PARTE B

- 4 (2,5) Qual a hipótese do modelo de Heckscher-Ohlin que é alterada pelo modelo dos factores específicos? Como é que as conclusões sobre a remuneração dos factores são alteradas ?  
Nota: Responda assumindo que o país em causa é abundante em trabalho e se verifica um processo de abertura ao comércio.
- 5 (2,5) Comente no contexto da matéria leccionada : “A abertura ao comércio internacional de sectores de concorrência monopolística pode reduzir os preços e simultaneamente aumentar as possibilidades de escolha dos consumidores”.
- 6 (2,0) Apreendeu que um subsídio é preferível a um direito aduaneiro se o objectivo for gerar um dado nível de emprego numa determinada indústria. Explique sucintamente a razão.

## PARTE C

- 7 (2,0) Pode acontecer que num país para o qual a empresa está a tentar exportar, a taxa efectiva de protecção seja de 200% enquanto a tarifa nominal é de apenas 20%? Explique.
- 8 Responda a uma das duas questões seguintes:
- a) (2,5) Explique, com base no conceito de zona monetária óptima, as condições para que se constitua uma união monetária.
- b) (2,5) Mostre como a utilização da curva de Laffer introduz uma visão positiva no que diz respeito ao pagamento da dívida por parte dos PED (países em desenvolvimento).
- 9 (2,0) Explique por que razões os preços e as receitas de exportação dos países produtores de produtos primários tendem a ser muito instáveis.

Tópicos de correcção da parte A do exame de época normal de Economia Internacional de  
18/1/2008

- 1 (2,0) "Os países pequenos não têm vantagem em comercializar com os países grandes porque são menos produtivos em todos os bens". Comente, no contexto da matéria leccionada.

A afirmação é rebatível pelas seguintes razões:

- É discutível que os países pequenos sejam menos produtivos em todos os bens.
- Se forem menos produtivos em todos os bens, a TVA, de facto, conclui que não têm vantagem no comércio internacional. No entanto, a TVC ... (explicação)
- Um país pequeno em comércio com um grande é quem arrecada os ganhos... (explicação)

- 2 Suponha que os conteúdos de trabalho (em horas) necessários para se produzir uma unidade de cada bem são os seguintes:

Bens	País A	País B
I	5	4
II	3	2
III	2	2
IV	0,5	1
V	3	4

- a) (1,5) Sabendo que a taxa de salário em A é uma vez e meia a taxa de salário em B, utilizando os valores já expressos na mesma moeda, diga como vai ser o padrão de especialização destes países.

$$W_A = 1,5 W_B .$$

A especializa-se no bem j se  $a_{jA}/a_{jB} < W_B/W_A$ .

Se a cond se verificar com o sinal contrário é B que se especializa em j.

Após cálculos (a apresentar) conclui-se que A produz o bem IV e B os restantes bens.

b) (1,0) Analise as implicações para o comércio destes bens decorrentes do facto de existir um custo de transporte de 1 hora de trabalho por unidade do bem transaccionado.

Deve somar-se 1 aos  $a_j$  do país que exporta o bem  $j$ . Ou seja, somam-se ao  $a_{IV A}$  e aos  $a_{II B}$ ,  $a_{III B}$ ,  $a_{V B}$ .

Os bens I e II continuam a verificar a cond de exportação pelo país B. Relativamente ao bem III, torna-se indiferente que o país B exporte ou que não exporte. O bem IV deixa de verificar a cond de exportação pelo país A, tornando-se Não Transaccionável. O bem V de verificar a cond de exportação pelo país B, tornando-se Não Transaccionável.

Como o país A não tem conds para exportar nada, também não pode importar e deixa de haver comércio internacional.

- 3 (1,5) " No contexto do modelo neoclássico das vantagens comparativas, dois países com tecnologias *iguais* têm necessariamente custos relativos de produção dos vários bens *iguais*". Concorda? Justifique.

Tecnologias iguais traduzem-se em processos produtivos semelhantes. Se houver diferente dotação de recursos (com diferente remuneração de factores associada) ou diferentes preferências do lado da procura, os preços dos bens podem ser diferentes nos dois países, mesmo com tecnologias semelhantes.



4. A hipótese que é alterada diz respeito à mobilidade interna dos factores de produção. No modelo HO existe mobilidade dos factores trabalho e capital o que conduz à igualização da remuneração dos factores. No caso do modelo da factores específicos (K é específico a cada um dos sectores) só o factor trabalho é que é móvel (a remuneração do factor trabalho é única nesta economia) sendo o factor capital específico o a cada indústria (a remuneração do capital é diferente sector a sector).

No quadro do modelo HO verifica-se o Teorema Stolper Samuelson: na passagem da economia fechada para a economia aberta aumenta a remuneração nominal e real do factor abundante e diminui a remuneração nominal e real do factor escasso, supondo-se que cada país se especializa no produto que utiliza mais intensamente o factor em que é relativamente mais abundante

Se  $x$  é L intensivo e  $y$  é K intensivo (para o país A, L abundante)

O país A vai especializar-se na produção do bem  $x$ , exporta este bem e importa o bem  $y$ .

$(p_x/p_y) \uparrow \rightarrow (w/p_x) \uparrow$  e  $(w/p_y) \uparrow$  (aumento nominal e real)

$(r/p_x) \downarrow$  e  $(r/p_y) \downarrow$  (diminuição nominal e real)

### Demonstração

$(p_x/p_y) \uparrow$  (  $\uparrow$  do preço do bem exportado  $x$  e  $\downarrow$  do preço do bem importado  $y$ )

$(w/r) \uparrow \rightarrow$  os produtores vão usar técnicas mais K intensivas  $\rightarrow$  o rácio (K/L) na produção de  $x$  vai aumenta

$\rightarrow P_{mgKx} \downarrow$  e  $P_{mgKy} \downarrow$

→  $P_{mgLx} \uparrow$  e  $P_{mgLy} \uparrow$

salário

$$W = p_x P_{mgLx} = p_y P_{mgLy}$$

$$(w/p_x) = P_{mgLx} \quad (\uparrow)$$

$$(w/p_y) = P_{mgLy} \quad (\uparrow)$$

Lucro

$$r = p_x P_{mgKx} = p_y P_{mgKy}$$

$$r/p_x = P_{mgKx} \quad (\downarrow)$$

$$r/p_y = P_{mgKy} \quad (\downarrow)$$

No quadro do modelo de factores específicos o teorema Stolper Samuelson não se verifica

Hipóteses:

$K_x$  é específico da indústria X e  $K_y$  é específico da indústria Y

O país A (trabalho abundante) tem vantagem comparativa no bem x

Logo:

Quando um país se abre ao comércio, sobe o preço relativo do bem no qual o país se especializa

A especialização no bem cujo preço sobe significa um aumento na produção desse bem e implica uma diminuição na produção do outro bem

A procura de trabalho e de capital específico da indústria do bem de especialização sobem, fazendo subir os respectivos preços

O trabalho é deslocado da indústria do bem onde o país não tem vantagem comparativa para a indústria do bem de especialização

Há capital específico da indústria na qual o país não tem vantagem comparativa que fica subutilizado; em consequência, o preço deste capital desce

Demonstração

$\uparrow w$  ( $w_x = w_y$ ), dado que o trabalho é móvel (salário nominal)

$\uparrow r_x$  (sector exportador) e  $\downarrow r_y$  (sector importador) (lucro nominal)

O salário real pode aumentar ou diminuir consoante o cabaz de bens consumido (x ou y)

Demonstração:

$P_x \uparrow \rightarrow Q_x \uparrow \rightarrow$  procura de L  $\uparrow$  e a procura de K  $\uparrow$  (a procura de L aumenta mais do que a procura de K)

$P_y \downarrow \rightarrow Q_y \downarrow \rightarrow$  oferta de L  $\uparrow$  a procura de K  $\downarrow$

Logo:  $w \uparrow$ ,  $r_x \uparrow$ ,  $r_y \downarrow$  (remunerações em termos nominais)

Ao nível da remuneração real:

$$W = P_x P_{mg} L_x$$

$Q_x \uparrow \rightarrow$  procura de L  $\uparrow$  e K é fixo  $\rightarrow P_{mg} L_x \downarrow \rightarrow w/p_x \downarrow$

$w/p_y \uparrow$  dado que  $p_y \downarrow$

Ou seja neste caso a evolução do rendimento real do consumidor depende da composição do cabaz de bens que consome

Em jeito de conclusão : no caso do modelo de factores específicos o aumento do preço do bem em comércio livre beneficia em princípio o factor móvel (depende do cabaz de consumo) e o factor específico da indústria onde reside a vantagem comparativa enquanto prejudica o factor específico da indústria onde o país tem uma desvantagem comparativa

6) A afirmação é verdadeira e deve ser comentada no quadro do modelo de Krugman sobre concorrência monopolista, rendimentos crescentes (economias de escalas internas à firma) e comércio internacional. Neste modelo para além da concorrência monopolista (produto diferenciado, cada empresa tem, no curto prazo, um poder de quase-monopólio sobre a variedade que produz, diferenciação horizontal do produto, lucros positivos no curto prazo e nulos no longo prazo) são admitidas as seguintes hipóteses

- O trabalho é o único factor de produção
- Existem economias de escala internas à firma (o custo médio reduz-se à medida que aumenta a produção, mas o custo marginal é constante)
- As preferências dos consumidores são do tipo "love for variety", ou seja o nível de utilidade de cada consumidor aumenta com o nº de variedades consumidas. As preferências são simétricas (todas as variedades são igualmente preferidas).

Trata-se agora de explicar como funciona o modelo em situação de autarcia e de comércio internacional

. Duas abordagens são possíveis usando :

1/ O chamado gráfico "básico" de Krugman (curvas PP e ZZ)

2/ O diagrama convencional para descrever o comportamento de uma empresa em concorrência monopolista

No 1º caso é necessário compreender que, enquanto a curva PP nos mostra a relação, no curto prazo, entre o preço de uma variedade e o consumo per capita dessa mesma variedade, a curva ZZ mostra-nos a mesma relação no longo prazo

Explicação: uma vez que no curto prazo, cada empresa tem um poder de quase-monopólio sobre a variedade que produz, a elasticidade procura preço reduz-se à medida que o consumo (procura) aumenta revelando que os consumidores são relativamente insensíveis às variações do preço.. Quanto maior for o poder de quase-monopólio da empresa representativa tanto mais rígida será a procura que lhe é dirigida. Esta hipótese é fundamental dado que permite estabelecer que a curva PP, atrás referida, tem um declive positivo ou seja à medida que o consumo da cada variedade aumenta o preço da mesma também aumenta. Logo os lucros são positivos

A curva ZZ reflecte a condição de lucros nulos da longo prazo, através da relação entre o preço da variedade do bem diferenciado e o consumo per capita no longo prazo (declive negativo),

À medida que:

- novas empresa entram no mercados atraídas pela existência de lucros
- a produção beneficia de economias de escala
- o grau de substituíbilidade entre as variedades aumenta (a procura dirigida a cada empresa torna-se agora mais elástica ou seja os consumidores são mais sensíveis às variações dos preços)

Os lucros desaparecem e o preço de cada variedade baixa

Na verdade é isto que se vai verificar com a abertura ao comércio internacional. Agora cada empresa tem como mercado não só o nacional, mas também do país parceiro no comércio internacional. Com o comércio internacional a curva ZZ desloca-se para baixo e para a esquerda (entrada das firmas do país parceiro) evidenciando que o consumo per capita de cada variedade se reduz e que o seu preço baixa. No entanto, a descida da procura nacional deverá ser mais do que contrabalançada com o surgimento da procura dos consumidores do país parceiro pelas variedades produzidas pelo país de referência

No 2º caso

O equilíbrio do mercado para uma empresa monopolística, no curto prazo, corresponde ao que é tradicionalmente apresentado na análise microeconómica. Deve referir-se que a análise parte do gráfico básico para uma empresa representativa que produz uma variedade do bem diferenciado numa situação de autarcia. São respeitados os equilíbrios  $Rmg=Cmg$  (maximização do lucro).

Com a especialização e a abertura ao comércio ocorrem os seguintes efeitos:

- Deslocamentos da curva de procura (para fora e para dentro, redução da procura nacional, surgimento da procura pelo país parceiro) e achatamento da mesma (procura mais elástica)
- Longo prazo: livre entrada e saída de empresas, lucros nulos (preço é igual a CM) e logo tangência da curva de procura à curva de custo médio. Daqui decorre que, dado que

a curva de procura se torna mais elástica, o ponto de tangencia se verifica para uma quantidade maior e para um preço menor

Em conclusão:

Partindo-se da hipótese de que existe um nível de similitude alto entre os dois países a única explicação para o comércio internacional e respectiva especialização reside no facto dos consumidores terem preferências do tipo "love for variety" (simétricas). Cada empresa produz uma variedade do bem diferenciado mas passa agora a vendê-lo no mercado de país de referência e do seu parceiro comercial. Dado que uma maior produção possibilitará o surgimento de economias de escala e o grau de concorrência entre empresas aumenta o preço de cada variedade deve diminuir (lucros nulos). Os consumidores têm agora à sua disposição mais variedades embora o consumo per capita de cada uma delas se reduza. Como o preço de cada variedade se reduz o rendimento real dos consumidores aumenta

Comércio intra-ramo.

7)

A comparação relevante é entre a aplicação de um direito aduaneiro ou de um subsídio à produção dado que ao protegermos a indústria nacional que concorre com a importação de um dado bem se pretende obter um aumento da produção nacional. Admitindo que a tecnologia da produção não sofre alterações então o emprego no país de referência vai aumentar.

Será que o direito aduaneiro e o subsídio à produção implicarão aumentos semelhantes do nível de emprego?

O direito aduaneiro ao aumentar o preço do produto no mercado interno provoca dois efeitos. Por um lado o consumo interno reduz-se e por outro lado a produção nacional aumenta .

No caso de um subsídio à produção o preço interno do produto não aumenta. Assim o consumo interno mantém-se enquanto que a produção interna aumenta.

Se tivermos um subsídio equivalente ao direito aduaneiro então o lançamento do direito aduaneiro ou a aplicação de subsídio à produção podem levar a aumentos de produção nacional idênticos e logo terá impactos semelhantes sobre o volume do emprego.

Também se pode por em evidências os impactos diferenciados destes dois instrumentos de protecção ao nível do bem estar no país de referência. No caso do direito aduaneiro, dado que o excedente do consumidor diminui (embora aumente o excedente do produtor e as receitas fiscais sejam positivas), o impacto sobre o B.E é negativo; ineficiências na produção e no consumo). Já com o subsídio à produção não se geram ineficiências no consumo,

mas sim na produção. Daí que o impacto sobre o bem estar, embora negativo, é menor (ineficiência na produção)



## PARTE C

7. Sim, verifica-se a partir da fórmula da taxa de protecção efectiva (TPE) que tal é possível desde que o direito aduaneiro que incide no bem final ( $t$ ) seja superior ao que incide no bem intermédio ( $tm$ )

$$TPE = (t - \alpha tm) / (1 - \alpha)$$

$\alpha$  - peso do bem intermédio no valor unitário do bem final.

8 a) Segundo a teoria das zonas monetárias óptimas, é preciso que os benefícios que resultam da adesão à união monetária sejam superiores às perdas.

Exemplos de benefícios:

- eliminação dos custos de transacção das moedas
- eliminação do risco de câmbio
- maior transparência de preços e concorrência
- redução do custo do capital para as empresas como resultado do acesso a mercados mais líquidos.

Quanto às desvantagens, estão sobretudo relacionadas com a perda da regulação da taxa de câmbio e do recurso à política monetária.

Outros aspectos que têm sido destacados pela teoria das zonas monetária óptimas como relevantes para a decisão de formar uma união monetária:

- existência de mecanismos alternativos de ajustamento, com destaque para:
  - \* mobilidade de pessoas e capitais;
  - \* flexibilidade de preços e salários;
  - \* federalismo fiscal
- convergência da inflação;
- grau de eficácia da taxa de câmbio como instrumento de ajustamento (quanto menos eficaz menor a perda).

A teoria das zonas monetárias óptimas assume que à medida que aumenta o grau de integração económica das economias que aderem à união monetária, as vantagens irão aumentando e as perdas diminuindo. Se relativamente às vantagens essa relação é evidente, no caso das perdas ela está sobretudo associada a uma possível maior sincronização dos ciclos económicos e à existência de mecanismos alternativos de ajustamento no caso de ocorrerem alterações na produção e emprego.

b) A curva de Laffer mostra que para determinados valores da dívida há uma base económica para os bancos credores reduzirem o seu valor. Isso acontece quando ao reduzir o montante da dívida (o seu valor facial), o valor dos títulos de dívida pública no mercado secundário aumenta. Tal pode acontecer porque redução da dívida dá um sinal positivo no sentido de que os países endividados vão poder ter alívio para promoverem políticas que promovam o crescimento económico, para além de os investidores externos poderem ser positivamente motivados a investir nesse países.

9. Essas oscilações estão sobretudo relacionadas com o facto de os PED terem em muitos casos um padrão de produção concentrado em poucos bens primários, produzidos com ofertas bastante inelásticas, para além estarem sujeitos a procuras inelásticas no mercado internacional. Demonstra-se que nestas circunstâncias, alterações do lado da oferta e/ou da procura produzirão fortes alterações nos preços, para cima ou para baixo, consoante o caso.

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Época de recurso

31-1-2008

Duração: 2:30h

**ATENÇÃO: RESPONDA ÀS TRÊS PARTES EM FOLHAS SEPARADAS**

PARTE A

1. Considere o exemplo seguinte, no contexto do modelo clássico com dois bens e três países.

- a) (2,0) Todos os países ganham se os termos de troca internacionais forem de 1 unidade de peixe por 0,5 unidades de batatas? Se for o caso, que bens exportará e importará cada país?

**Custos unitários de produção (em horas de trabalho)**

	Peixe	Batatas
Polónia	3	5
Dinamarca	1	4
Suécia	2	2

- b) (0,75) É possível no contexto deste modelo existirem bens que não são exportados? Justifique
- c) (0,75) A existirem ganhos com o comércio, serão repartidos equitativamente entre os dois países? Justifique
2. (2,5) Comente a seguinte afirmação: "Os EUA nunca vão ser capazes de competir com a China porque esta tem salários muito mais baixos".

### PARTE B

3. (2,5) Suponha que uma economia se abre ao comércio e que não tem a possibilidade de transferir factores para um novo ponto de produção. Ainda assim, é possível haver ganhos com o comércio? Justifique a sua resposta.
4. (2,0) Se as condições de produção dos EUA e do Japão se tornarem as mesmas, o modelo neoclássico permite concluir que cessará o comércio entre os dois países. Concorda com esta afirmação? Justifique a sua resposta
5. (2,5) Qual a base para o comércio no contexto do modelo HO? Que produtos deve um país exportar e porquê?

### PARTE C

6. (2,5) Um país grande tem mais incentivos à imposição de um direito aduaneiro do que um país pequeno? No quadro de equilíbrio parcial, justifique e ilustre graficamente a sua resposta.
7. (2,5) Considere um mundo constituído por apenas dois países. Suponha que o país I e o país II querem ambos reduzir o comércio ao mesmo tempo. O que pode dizer acerca do impacto nos termos de troca e no volume de comércio? Justifique e ilustre graficamente a sua resposta
- 8 (2,0) Quando Portugal e Espanha (ambos importadores de bens agrícolas dos EUA) entraram na UE em 1986, os EUA ameaçaram colocar pesados direitos nas importações de vinho, whisky escocês e outros bens de luxo, a menos que a Comunidade permitisse um maior acesso a outros bens exportados pelos EUA. Qual terá sido a motivação por detrás da atitude dos EUA? Explique a sua resposta

Parte A

1

$$a) (P_p/P_b)_{INT} = 0.5 \quad e \quad (P_b/P_p)_{INT} = 2$$

$$(P_p/P_b)_P = 3/5 = 0.6$$

$$(P_p/P_b)_D = 1/4 = 0.25$$

$$(P_p/P_b)_S = 1$$

Logo temos que

$$(P_p/P_b)_D < (P_p/P_b)_{INT} < (P_p/P_b)_P < (P_p/P_b)_S$$

$$0.25 < 0.5 < 0.6 < 1$$

No contexto do modelo clássico de Ricardo, quando os preços relativos em autarcia dos diferentes países não são idênticos e o preço relativo internacional pertence ao intervalo dos preços relativos em autarcia, existem condições para que a especialização produtiva (de acordo com a vantagem comparativa) e o comércio internacional tragam ganhos para todos os países.

Dado que o proposto no exemplo respeita as condições atrás referidas todos os países ganham com a comércio internacional

De acordo com os preços relativos em autarcia e com o preço internacional a especialização e o padrão de comércio serão:

A Dinamarca tem vantagem comparativa no peixe: exporta peixe e importa batatas

A Suécia tem vantagem comparativa nas batatas: exporta batatas e importa peixe

A Polónia exporta batatas e importa peixe (a Polónia é o chamado "país intermédio")

2) Sim.

Se o preço relativo do produto em autarcia (no qual o país tem vantagem comparativa) coincidir com o preço relativo internacional o país em causa não tem qualquer ganho com o comércio internacional: não ganha nem perde. No limite se, neste caso, o preço relativo internacional deste produto for inferior ao preço em autarcia a exportação de produto deixa de fazer qualquer sentido, dado não existirem ganhos com o comércio internacional.

Por exemplo se

$$(P_p/P_b)_D = (P_p/P_b)_{INT} < (P_p/P_b)_P < (P_p/P_b)_S$$

$$0.5 = 0.5 < 0.6 < 1$$

Neste caso a Dinamarca não teria ganhos com o comércio internacional.

Se admitirmos a existência de custos de transporte elevados é possível que as vantagens comparativas se alterem e alguns produtos deixem de ser exportados. Podem então surgir os chamados bens não transaccionáveis.

Para que tal não aconteça é necessário que os bens apresentem uma vantagem comparativa, em termos dos custos de produção, elevada para que sejam transaccionados no comércio internacional

c) Provavelmente não (é o caso do exemplo numérico apresentado onde existem países que exportam para um outro país ou para vários)

Se nos reportarmos ao intervalo de flutuação do preço internacional, que permite que todos os países ganhem, é fácil concluir que a Suécia terá ganhos com o comércio internacional superiores aos da Polónia e da Dinamarca.

A razão é simples: quanto maior for o PRI para um dado produto tanto maiores serão os ganhos. No limite se o PRI é igual ao preço relativo em autarcia do país seu parceiro comercial então os ganhos reverteriam a favor do país de referência. Só que nesse momento o outro país deixaria de ter incentivos para entrar no comércio internacional.

2)

A afirmação poderia ser comentada no contexto:

- da teoria das vantagens comparativa e em particular no criticismo de Paul Krugman sobre os mitos/falácias a propósito das vantagens comparativas.

-do modelo HO

No primeiro caso a reflexão sobre, exclusivamente, as vantagens comparativas e as diferenças salariais é insuficiente. A vantagem comparativa depende: das diferenças de produtividade do trabalho, dos salários e da taxa de câmbio. Isto significa que os baixos salários da China e dos EUA exprimem também diferenças de produtividade. A abordagem das vantagens comparativas (e não absolutas que estão frequentemente implícitas no conceito de competitividade) permite esclarecer que os EUA estão a perder V.C. nos produtos com tecnologia banalizada e trabalho pouco qualificada. No entanto mantêm V.C. nos produtos com tecnologia de ponta e trabalho qualificado. Uma especialização em sintonia com estas V.C. trará ganhos a todos, China e EUA.

De acordo com o teorema HO.

A China é um país trabalho abundante ( $w$  baixo) e EUA país capital abundante ( $r$  baixo). Logo os EUA devem especializarem nos produtos com tecnologia capital intensiva e a China deve especializar-se nos produtos com tecnologia trabalho intensiva.

Neste caso, na China, o preço relativo em autarcia será mais baixo para os produtos intensivos em trabalho. O mesmo se passa agora com os EUA em relação aos produtos intensivos em capital.

O teorema HO permite compreender que estes dois países podem ganhar com o comércio internacional

A afirmação não é correcta

### TÓPICOS DE CORRECÇÃO DO GRUPO B

3. A abertura ao comércio internacional proporciona dois tipos de ganhos: o ganho de produção e o ganho de comércio. Se a economia não tem possibilidade de transferir factores para um novo ponto de produção, não pode obter o ganho de produção, mas pode obter o ganho de comércio. Este resulta de os consumidores poderem alterar o seu cabaz de consumo face aos novos preços relativos, deslocando-se para um ponto que proporciona maior utilidade. O bem que passa a ser mais caro (o bem exportado) é menos consumido, enquanto que o bem que fica relativamente mais barato é mais consumido do que em autarcia (com importações).

4. De acordo com o modelo neoclássico, há justificação para o comércio internacional entre dois países desde que os seus preços relativos (termos de troca) em autarcia sejam diferentes. Eles podem ser diferente por vários motivos: por diferenças de tecnologia, por diferenças na dotação de factores, por diferenças nas preferências dos consumidores. Assim, mesmo que as condições de produção de dois países se tornem as mesmas, fica a possibilidade de diferentes preferências dos consumidores gerarem interesse na existência de comércio internacional.

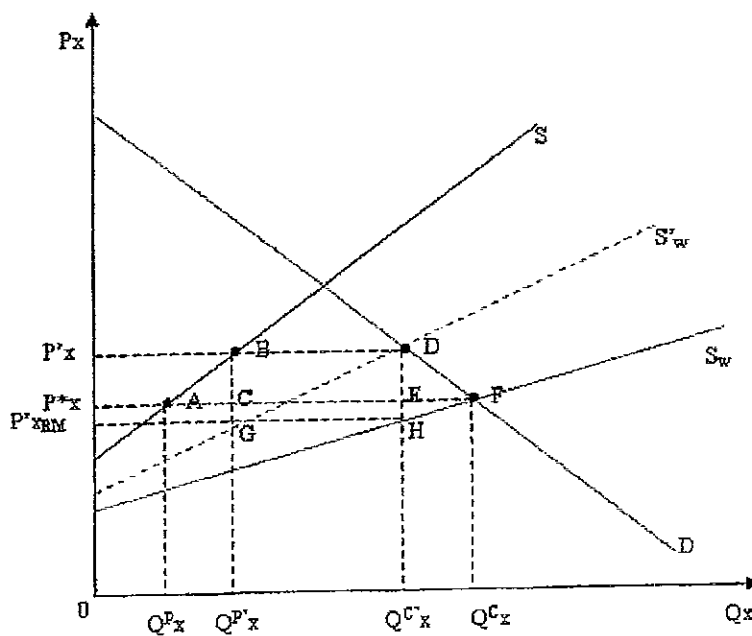
5. No modelo HO a base para o comércio é a diferente dotação de factores de produção nos diferentes países. Um país deve exportar o bem intensivo no factor no qual é relativamente abundante. Se um país é relativamente abundante num factor, o preço relativo desse factor é inferior nesse país, o que conduzirá a que um bem que utilize intensivamente esse factor seja relativamente mais barato nesse país do que no outro e, por conseguinte, esse país tenha vantagem comparativa na sua produção.

6. A razão é que, no caso de um país grande, a redução da quantidade importada que resulta da aplicação do direito conduz à diminuição do preço do bem importado no mercado internacional. O efeito resultante desta alteração no preço internacional pode ser superior ao custo da protecção associado ao consumo e à produção, conduzindo, nesse caso, a um aumento de bem-estar

No caso de um país pequeno não existe o efeito acima descrito, pelo que o bem estar diminui sempre com a aplicação de um direito aduaneiro.

**Graficamente:**

**→ Efeitos da aplicação de um direito aduaneiro  $t$  (direito *ad valorem*) sobre as importações de um país grande**





**Efeito preço:** aumento do preço interno do bem de importação de  $P^*x$  para  $P^'x$  e diminuição do preço internacional de  $P^*x$  para  $P^'x_{RM}$

**Efeito protecção (produção):** aumento da prod. Interna do bem de import. de  $Q^p x$  para  $Q^c x$

**Efeito consumo:** diminuição do consumo interno do bem de importação de  $Q^c x$  para  $Q^p x$

**Efeito comércio:** diminuição das quantidades importadas de  $(Q^c x - Q^p x)$  para  $(Q^c x - Q^p x)$

**Efeito sobre o excedente do consumidor:** diminuição do excedente do consumidor no montante de  $[P^*xP^'xDF]$

**Efeito sobre o excedente do produtor:** aumento do excedente do produtor no montante de  $[P^*xP^'xBA]$

**Efeito fiscal:** Receita fiscal no montante de  $[DBGH]$

**Custo de protecção:**

- Nulo se  $[ABC] + [DEF] = [CEHG]$
- Positivo se  $[ABC] + [DEF] > [CEHG]$
- Benefício se  $[ABC] + [DEF] < [CEHG]$

7. Tomando como referência o caso em que as duas economias são grandes (i.e. têm uma dimensão aproximada), ambas as curvas da procura recíproca de cada país irão deslocar-se em direcção ao eixo das importações: as quantidades transaccionadas de cada bem no mercado internacional irão diminuir mas nada pode ser dito relativamente aos termos de troca internacionais pois, no novo equilíbrio, tanto poderão manter-se como serem inferiores ou superiores aos da situação de partida. Graficamente este efeito é claro procedendo a deslocamentos alternativos de ambas as curvas da procura recíproca. Assim sendo, um país pode registar no novo equilíbrio uma melhoria ou uma deterioração dos seus termos de troca internacionais, para além de poder manter os anteriores. (Nota: Atendendo a esta indeterminação e ainda ao facto de estarmos em presença de alterações de natureza também endógena - a cada uma das economias - dos termos de troca, nada podemos afirmar sobre os efeitos no bem-estar das reduções nas intenções de comercializar.) O volume de comércio irá diminuir.

8. Com a adesão de Portugal e Espanha à UE estes países substituíram consumo de bens agrícolas provenientes do mercado americano pelo consumo de bens agrícolas originários do mercado europeu, devido ao facto de os direitos aduaneiros e outras barreiras ao comércio serem eliminadas entre os países membros da UE, permanecendo, contudo, face aos EUA. Apesar de o custos de produção desses bens agrícolas ser inferior nos EUA, muitos desses produtos provenientes dos EUA passaram a chegar ao mercado europeu a um preço superior ao dos produtos agrícolas de origem comunitária. Trata-se de uma situação descrita na literatura das uniões aduaneiras por “desvio de comércio”. Para os países aderentes, este desvio de comércio poderá conduzir a uma redução do bem-estar relativamente à situação anterior à adesão.

Ao ameaçar colocar direitos em alguns produtos exportados pela UE, os EUA visavam pressionar a UE a reduzir o proteccionismo sobre os produtos agrícolas importados dos EUA. Esses direitos lançados pelos EUA iriam, em qualquer caso, proteger os produtores americanos desses bens (salvo na situação paradoxal descrita por paradoxo de Metzler).

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Prova escrita

2009/1/14

Duração: 2:30 horas

**ATENÇÃO: RESPONDA A CADA UMA DAS PARTES EM  
FOLHAS SEPARADAS!**

Observações:

1. Só se aceitam calculadoras científicas
2. Limite máximo por resposta: 15 linhas

**PARTE A**

1. (1,0) É possível ocorrer comércio no contexto do modelo clássico de David Ricardo sem especialização completa na produção de ambos os bens? Explique, justificando a sua resposta.

Obs: Tenha em consideração os ganhos de comércio na sua resposta.

2. (2,0) No quadro do modelo de Ricardo, considere a seguinte matriz de custos unitários:

	Máquinas	Vestuário
EUA	90 h	100h
China	200h	110h

Tendo em consideração a matriz dada, comente a seguinte afirmação: "Com a abertura ao comércio, por cada unidade de vestuário cuja produção for transferida dos EUA para a China haverá um gasto adicional de 10 horas de trabalho (110h-100h). Por isso, essa transferência de produção provocará uma perda para o conjunto dos dois países."

3. No quadro do modelo de Ricardo, considere o seguinte exemplo:

Bens	A	B	C	D	E
Produtividade nos EUA	8	7	4	3	2
Produtividade na China	3	3	3	2,5	2

a) (2,0) Se o salário nos EUA for igual a 2\$, o salário chinês for igual a 1Y, e a taxa de câmbio for  $1\$=1Y$ , que bens irão ser exportados pelos EUA? E pela China?

b) (1,0) Explique de que maneira os EUA podem melhorar a sua competitividade (exportar mais bens).

#### PARTE B

4. (2,0) No contexto do modelo neoclássico, é possível que um aumento do preço relativo de um bem exportado diminua a quantidade exportada desse bem? Justifique, apresentando o raciocínio económico subjacente à sua resposta.

Obs: Tenha em consideração o conceito de curva da procura recíproca.

5. (1,0) Pode a igualização do preço dos factores a nível internacional prevista no modelo HO ocorrer na presença de custos de transporte? Justifique a sua resposta.

6. (2,5) Explique como a abundância factorial relativa pode determinar a natureza dos fluxos de comércio entre países.

Obs: assinale as hipóteses necessárias para o seu raciocínio e recorra à representação gráfica.

7. (2,0) Comente a seguinte afirmação: "O uso de Restrições Voluntárias na Exportação pelos japoneses na indústria automóvel no início dos anos 80 teve um custo de bem-estar menor para os EUA do que se este país tivesse recorrido a direitos aduaneiros ou a quotas (restrições quantitativas) para restringir as suas importações."

Obs: recorra à representação gráfica no caso de um país pequeno.

(0,5) Explique o significado económico do custo de bem-estar referido em a.)

### PARTE C

8. (1,5) Calcule a taxa de protecção efectiva no seguinte caso assumindo que existem dois inputs importados e explique o que significa o resultado numérico:

Preço do bem final: 100 €

Direito aduaneiro sobre bem final: 20%

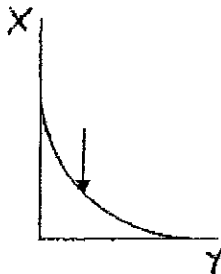
Preço do input 1: 20 €

Preço do input 2: 20 €

Direito aduaneiro sobre cada um dos inputs: 50%

9. (2,0) “É possível que a formação de uma união aduaneira, ao aumentar o comércio dos países participantes, tenha um efeito negativo sobre o bem-estar”. Concorda? Justifique, ilustrando a sua resposta graficamente.

10. (1,5) Considere a seguinte fronteira de possibilidades de produção (para os bens X e Y) para duas economias idênticas, que em autarcia se encontram no equilíbrio marcado no gráfico. Se existir um ligeiro movimento na produção para fora desse ponto de equilíbrio em direcção ao eixo das abcissas, e assumindo que o preço dos bens se mantém constante, explique se há uma base para ocorrer comércio inter-ramo entre as duas economias.



11. (1,0) Procure explicar as fortes oscilações recentes verificadas no preço de diversos bens alimentares nos mercados mundiais.

## PARTE A

1. Sim, se um dos países for grande- a procura desse país é tão grande que mesmo em plena especialização não é capaz de a satisfazer. O preço internacional sobe até igualar o preço relativo autárquico do país grande. O parceiro (e pequena) produz com especialização completa.

O país grande não ganha com o comércio e o país pequeno obtém o ganho máximo possível com o comércio.

2. Falso

A transferência da produção para os EUA de 1M traduz-se num gasto de 90h nesse país e na China não se gastam 200h, o que leva a uma poupança de 110h. Logo, a poupança no conjunto dos dois países com a especialização segundo a vantagem comparativa é de 110h-10h.

$$3.a) W^{EUA} \cdot e / W^{Ch} = (2 \times 1) / 1 = 2$$

Passos: 1) Calcular matriz de custos unitários

2) Calcular a razão dos custos unitários para cada bem (inverso da produtividade) nos dois países

3) Aplicar a condição de exportação

Resultado:

EUA exportam Bens A e B

China exportam bens C, D e E

b) -Diminuindo o salário

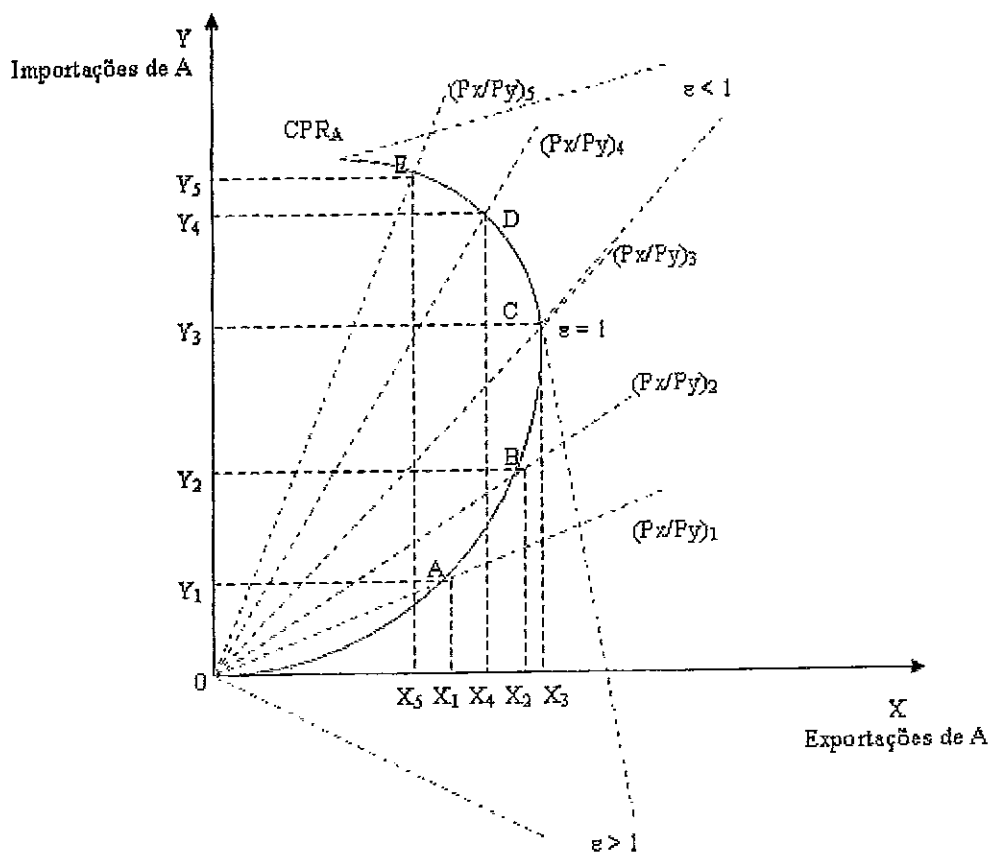
-Depreciando a moeda

- Aumentando a produtividade

## PARTE B

4. Sim, na parte inelástica da curva procura recíproca. Isto acontece quando o efeito rendimento > (efeito produção mais efeito substituição)

## Memo



### Efeitos derivados de uma descida no preço relativo das importações de A:

- **Efeito substituição (ES):** Os consumidores de A consomem mais de Y e menos de X  $\Rightarrow$  *aumento das exportações de X*
- **Efeito produção (EP):** A produção de X aumenta e diminui a produção de Y no país A  $\Rightarrow$  *aumento das exportações de X*
- **Efeito rendimento (ER) ou efeito termos de troca:** uma unidade de exportações de X compra uma maior quantidade de importações de Y  $\Rightarrow$  *diminuição das exportações de X*

<b>Efeitos</b>	<b>Exportações de X</b>	<b>Elasticidades</b>
<b>ES + EP &gt; ER</b>	aumentam	$\epsilon > 1$
<b>ES + EP &lt; ER</b>	diminuem	$\epsilon < 1$
<b>ES + EP = ER</b>	mantêm-se	$\epsilon = 1$

5. Não, porque com custos de transporte não se verifica a igualização do preço relativo dos bens nos dois países

6. Explicar as hipóteses do modelo HO

**Memo**

→ Dois factores de produção (capital – K - e trabalho- L)

→ Dois países (A e B): o país A é relativamente abundante em trabalho e o país B é relativamente abundante em capital

→ Dois bens (X e Y): o bem X é intensivo em trabalho e o bem Y é intensivo em capital

→ Ausência de reversibilidade nas intensidades factoriais

→ Rendimentos constantes à escala

→ Tecnologia idêntica nos dois países

→ Gostos dos consumidores idênticos nos dois países

→ Concorrência perfeita

→ Mobilidade interna de factores

→ Imobilidade internacional de factores

→ Ausência de entraves ao comércio

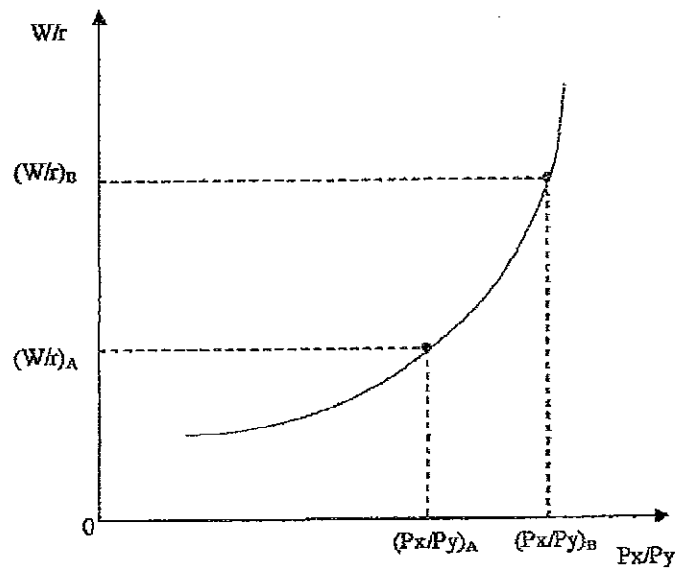
Demonstrar o teorema HO-cada país tem vantagem comparativa no bem que utiliza intensivamente o bem intensivo no factor abundante.



**Assunto:** Teorema de Heckscher-Ohlin

### Teorema de Heckscher-Ohlin

Cada país tem vantagem comparativa no bem intensivo no factor relativamente abundante

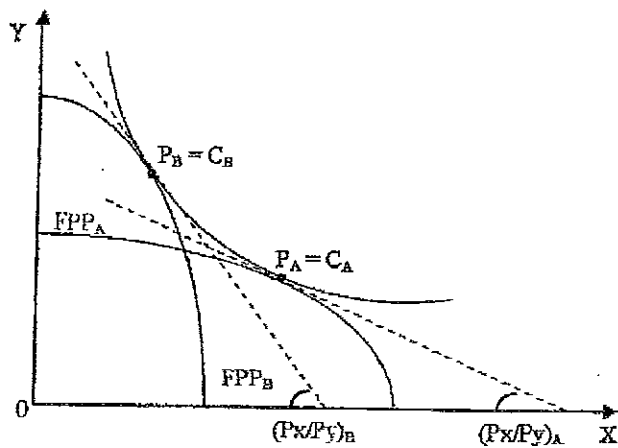


**Conclusão:**  $(W/r)_A < (W/r)_B \Rightarrow (Px/Py)_A < (Px/Py)_B$

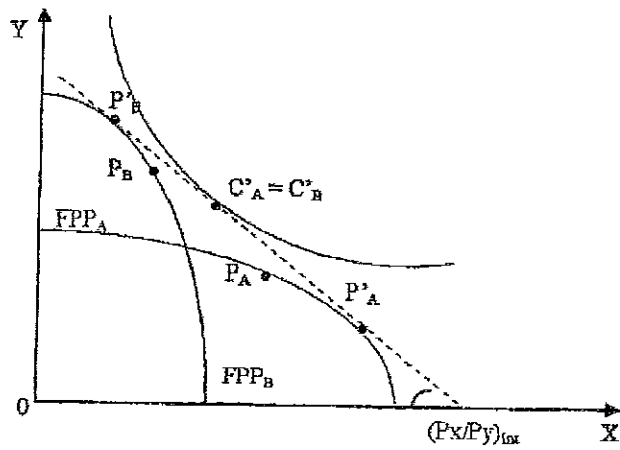
A é abundante em L  $\Rightarrow$  A tem v.c. em X

**Assunto: Equilíbrio internacional**

**Equilíbrio em autarcia**



**Equilíbrio após comércio**



7. a) Gráfico em ec pequena utilizado para ilustrar o direito aduaneiro.

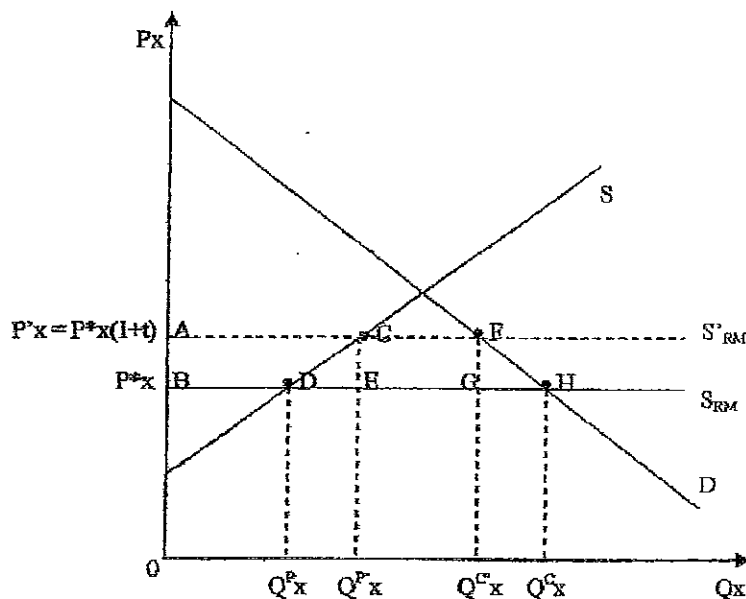
Uma restrição quantitativa (RQ) das importações de montante igual à quantidade importada com o direito aduaneiro teria os mesmos efeitos económicos do direito aduaneiro (no preço e quantidades). Quanto à área das receitas, no caso de existir licenciamento das importações poderá reverter totalmente para o Estado ou somente em parte (o restante ficará para o importador). No caso de não existir licenciamento, é uma receita do importador. Em qualquer caso, a perda líquida de bem-estar é idêntica à do direito aduaneiro, podendo a distribuição do rendimento no país ser diferente (no caso de a área das receitas não reverter totalmente para o Estado).

Se existir uma restrição voluntária das exportações no mesmo montante da RQ das importações, os efeitos económicos no preço e quantidades são iguais aos da RQ, mas a área das receitas fica para o produtor estrangeiro. A perda líquida de bem estar consistirá, neste caso, na área dos restantes instrumentos mais a área das receitas.

b) Parte da perda do excedente do consumidor que não é devolvida à comunidade. Destacar o custo da protecção, ligado à utilização ineficiente de recursos (entrada de produtores ineficientes) - o que prejudica o outro sector (exportador)-, e o custo da protecção ligado ao consumo, que se relaciona com o facto de os consumidores ficarem impedidos de comprar uma quantidade do bem para a qual a utilidade excede o custo de produção.

**Assunto:** Efeitos da aplicação de um direito aduaneiro

→ Efeitos da aplicação de um direito aduaneiro  $t$  (direito *ad valorem*) sobre as importações de um país pequeno



*Efeito preço:* aumento do preço interno do bem de importação de  $P^*_x$  para  $P'_x$

*Efeito protecção (produção):* aumento da produção interna do bem de importação de  $Q^p_x$  para  $Q^{p'}_x$

## PARTE C

8.

Notações:

$t$  → Direito *ad valorem* que incide sobre o produto final X

$t_m$  → Direito *ad valorem* que incide sobre o *input* importado utilizado para a fabricação do produto final X

$\alpha$  → Peso do preço do *input* importado no preço do produto final X

P → Preço do produto final X

V → Valor acrescentado nacional de X antes da aplicação de qualquer direito aduaneiro

V' → Valor acrescentado nacional de X depois da aplicação de direitos aduaneiros sobre o *input* importado e sobre o produto final X

e → Taxa de protecção efectiva

Fórmulas:

$$e = (V' - V)/V$$

ou, para

m inputs importados

$$e = [t - (\alpha_1 t_1 + \alpha_2 t_2 + \dots + \alpha_m t_m)] / [1 - (\alpha_1 + \alpha_2 + \dots + \alpha_m)]$$

Usando a primeira fórmula temos:

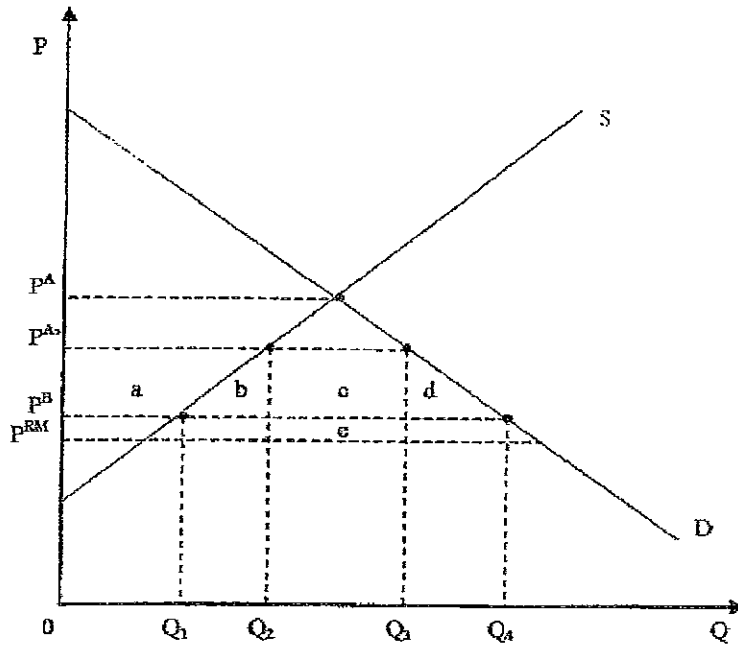
$$V = 100 - 40 = 60$$

$$V' = 100(1+0.2) - (20*1.5 + 20*1.5) = 120 - 60 = 60$$

$$V - V' = 0$$

$$E = 0$$

9. A formação de uma União Aduaneira (UA) pode diminuir o bem estar. Ao nível da análise estática temos dois efeitos : o efeito criação de comércio ( aumento de comércio a partir de um país membro da UA e que produz a um custo mais baixo) e o efeito desvio de comércio ( diminuição de comércio proveniente de um país exterior à UA e que produz a um custo inferior ao dos países membros da UA). Graficamente temos:



$P^A$  → nível de preços do país A em autarcia

$P^B$  → nível de preços do país B

$P^{RM}$  → nível de preços do resto do mundo (preço de comércio livre)

$P^{A_0}$  → nível de preços do país A antes da união aduaneira com B

$P^{A_0} - P^{RM}$  → direito aduaneiro específico aplicado pelo país A sobre as importações provenientes do resto do mundo antes da constituição da união aduaneira com o país B

$Q_3 - Q_2$  → quantidade importada por A antes da constituição da união aduaneira com B, proveniente do resto do mundo

$Q_4 - Q_1$  → quantidade importada por A depois da constituição da união aduaneira com B

$(Q_2 - Q_1) + (Q_4 - Q_3) \rightarrow$  criação de comércio

$Q_3 - Q_2 \rightarrow$  desvio de comércio

$a + b + c + d \rightarrow$  aumento do excedente do consumidor provocado pela constituição da união aduaneira

$a \rightarrow$  diminuição do excedente do produtor provocado pela constituição da união aduaneira

$c + e \rightarrow$  perda de receita fiscal

Efeitos sobre o bem-estar do país A :  $+(a+b+c+d) - a - (c+e) = (b+d) - e$

- se  $b + d > e$ , o bem-estar de A melhora
- se  $b + d < e$ , o bem-estar de A piora
- se  $b + d = e$ , há um efeito nulo sobre o bem-estar de A

10. Estamos no modelo de Kemp. Fora do ponto de equilíbrio assinalado temos sempre  $(CMg X/P_x) \neq (CMY/P_y)$ . E devido à forma da FPP (convexa em relação à origem) temos que em qualquer ponto do lado direito do ponto de equilíbrio assinalado (ligeiro movimento da produção no sentido de aumentar X e diminuir Y) se verifica  $(CMg X/P_x) < (CMY/P_y)$  pelo que a tendência é continuar a aumentar a produção de X e diminuir a produção de Y até à especialização completa em X.

Se nos situarmos do lado esquerdo do ponto de equilíbrio assinalado a desigualdade é  $(CMg Y/P_y) < (CMg X/P_x)$  e a tendência é continuar a aumentar a produção de Y até à especialização completa em Y.

Ou seja, em qualquer das situações a economia não volta ao ponto de equilíbrio inicial, como no modelo neoclássico.

Assim pode haver comércio inter-ramo (ou inter-sectorial) se cada um dos países se especializar completamente em bens diferentes.

11. A razão essencial tem a ver com a elasticidade-preço das curvas da procura e da oferta dos bens alimentares. Quando a curva da procura (ou da oferta) é inelástica, ou com uma elasticidade-preço baixa, as alterações dos preços são bruscas e não sustentadas. A representação gráfica (que não era pedida) ajuda a compreender este fenómeno.

**INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO**

**ECONOMIA INTERNACIONAL**

**Exame de Época Normal (2ª Parte) – 2009/10**

13 de Janeiro de 2010

Duração total do teste: 2h30m

Antes de iniciar a 2ª parte do exame, tenha em atenção os seguintes aspectos:

- 1) Não é permitida a consulta de qualquer elemento de estudo
- 2) Não se esqueça de preencher os cabeçalhos das folhas que utilizar
- 3) Apresente todos os cálculos que efectuar

1. (3,0) Admita que o país A importa um produto X cujas funções de procura ( $D_x$ ) e de oferta ( $S_x$ ) internas são dadas, respectivamente, por:

$$D_x = 100 - 20P_x$$

$$S_x = 20 + 20P_x$$

Sabendo que a oferta mundial ( $S_{wx}$ ) é determinada pela expressão seguinte:

$$S_{wx} = 40 + 20P_x, \text{ determine:}$$

- a) (2,0) Os efeitos que resultam da aplicação de uma quota às importações de X de 10 unidades (sendo a quota totalmente preenchida)
- b) (1,0) Admita que em alternativa o Estado está a estudar a possibilidade de substituir a quota referida na alínea anterior por uma tarifa específica às importações de 0,5 u.m. por unidade importada. Compare os efeitos das duas medidas de política comercial indicando, se possível, qual a melhor opção.

2. (1,0) Comente a seguinte afirmação tendo em consideração o modelo ricardiano:  
“ A concorrência externa prejudica outros países quando baseada em salários baixos”.

3. (2,0) Explique em que circunstâncias deve um país aderir a uma União Monetária tendo em consideração a Teoria das Zonas Monetárias Óptimas (obs: ilustre graficamente).



## Parte B

### 1. a) Determinação do preço interno ( $P_d$ )

$$100 - 20P_x - (20 + 20P_x) = 10$$

$$P_x = 1,75$$

Determinação do preço internacional após a quota ( $P_w'$ )

$$\text{Se } P_x = 1,75, \text{ então } D_x = 65$$

$$\text{Para } D_x = 65 \text{ temos que } 65 = 40 + 20P_x$$

$$P_x = 1,25$$

### b) A tarifa específica de 0,5 é equivalente à quota de 10 unidades.

Os efeitos económicos das duas medidas serão os mesmos nos preços, nas quantidades e no efeito líquido no bem-estar. Poderá contudo existir diferença na distribuição do rendimento se a área das receitas aduaneiras não for para o Estado. Nesse caso, parte ou a totalidade dessa área será do importador. Essa área só será do Estado com licenciamento das importações e se o preço da licença for igual ao montante da tarifa específica.

2. Trata-se de um das falácias da teoria da vantagem comparativa exposta pelo P. Krugman. Pela condição de exportação, verifica-se que se um país exportar um bem, a vantagem tanto pode ser proveniente dos salários (baixos) como da produtividade (elevada)

### 3. Vejam-se os apontamentos distribuídos durante o curso e que se reproduzem abaixo.

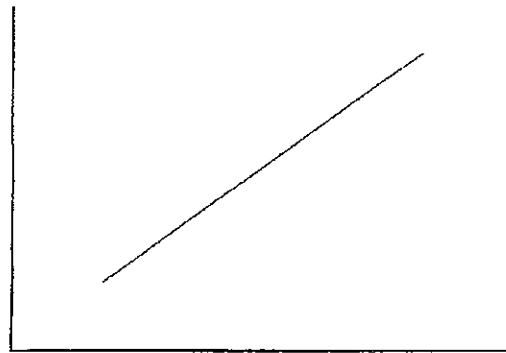
A teoria das zonas monetárias óptimas argumenta que os custos e os benefícios que um país vai enfrentar quando decide integrar uma zona com taxas de câmbio fixas vai depender do grau de integração económica, medida pelo nível dos fluxos comerciais e dos movimentos dos factores entre esse país e os outros países pertencentes à zona monetária.

a/ A integração económica e os benefícios associados à entrada numa zona monetária com taxas de câmbio fixas (curva GG)

- **Ganhos de eficiência monetária:** poupanças que o país em causa terá dado que se elimina a incerteza e os custos de transacção associados à existência de várias moedas e à flutuação das taxas de câmbio.

TESE: Um nível alto de integração comercial e de mobilidade dos factores de produção (K,L) permitem ampliar os ganhos de eficiência associados à fixação da taxa de câmbio (com a entrada na zona monetária)

Ganho de eficiência  
monetária para o país  
que adere



Grau de integração económica entre o  
país que adere e a área de taxa de  
câmbio

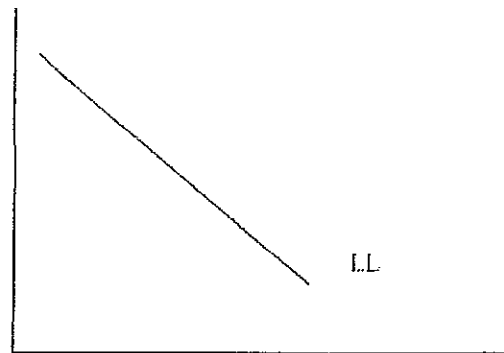
Declive positivo: à medida que aumenta o grau de integração económica aumentam os ganhos associados à eficiência monetária

b/ Integração económica e custos associados à entrada numa zona de taxa de câmbio fixos (curva LL)

Os custos decorrem da perda do instrumento taxa de câmbio e da autonomia da política monetária, o que é particularmente importante face a choques assimétricos (por ex., associados a uma subida do preço de uma matéria prima com um peso relativo maior nesse país ou à redução da procura mundial de uma exportação importante desse país).

TESE: O grau de severidade da perda deste ajustamento depende do grau de integração entre a economia em causa e a zona monetária: quanto maior o grau de integração menores serão as perdas.

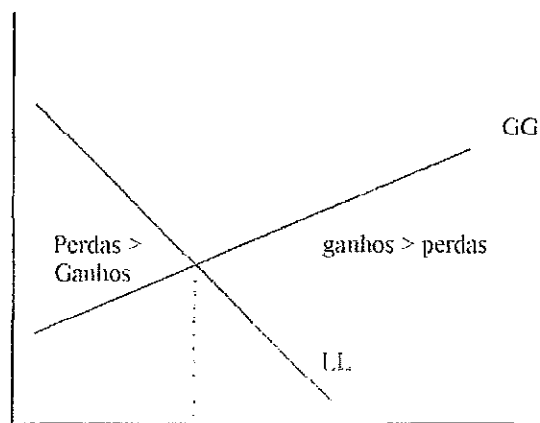
Perda da estabilidade económica do país que adere



Grau de integração económica entre o país que adere e a área de taxa de câmbio

### 3/ As curvas GG e LL: a decisão de aderir a uma zona monetária

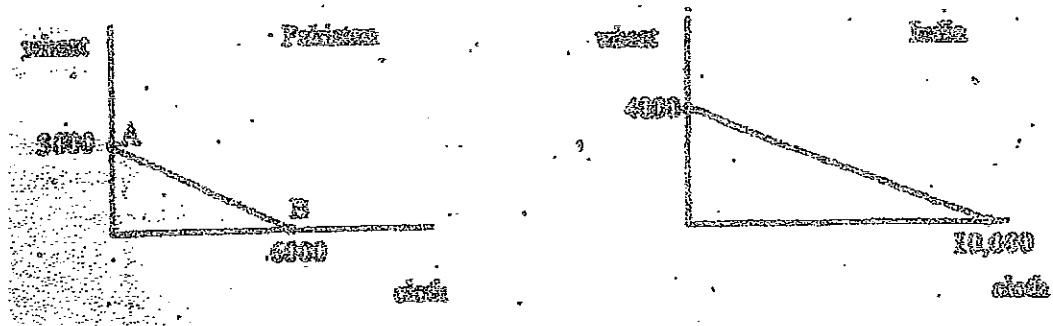
Ganhos e perdas do país que adere



Grau de integração económica entre o país que adere e a área de taxa de câmbio

O cruzamento de GG e LL no ponto 1 determina o nível crítico de integração entre uma zona de taxa de câmbio fixa e um país que deseja aderir. Para qualquer nível superior a 1 os ganhos são superiores às perdas

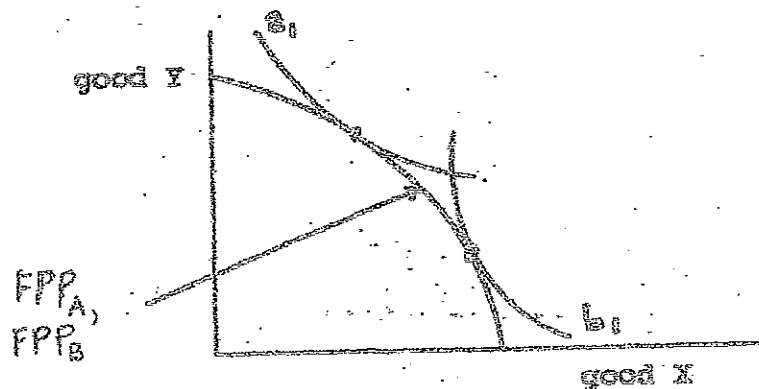
1. Sejam as fronteiras de possibilidades de produção com custos de oportunidade constantes para o Paquistão e a Índia.



O Paquistão tem um preço relativo autárquico de .... se realizar comércio com a Índia; então o Paquistão deve produzir no ponto....., assumindo especialização completa.

- a. 1 tecido (cloth) = 0,5 trigo (wheat); A
- b. 1 tecido (cloth) = 0,5 trigo (wheat) ; B
- c. 1 tecido (cloth) = 2 trigo (wheat); A
- d. 1 tecido (cloth) = 2 trigo (wheat) ; B

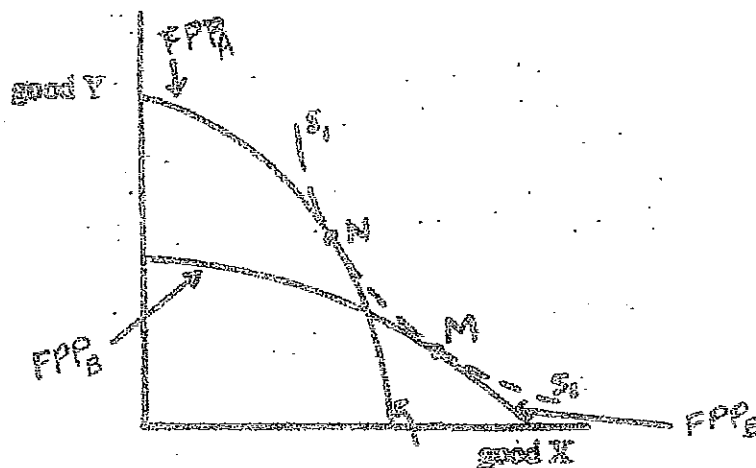
2. O gráfico abaixo mostra curvas de indiferença para o país A (curva a1) e para o país B (curva b1) numa situação em que ambos os países têm a mesma fronteira de possibilidades de produção (FPP),



Em autarcia, no país A ( $P_x/P_y$ ) será ..... ( $P_x/P_y$ ) no país B e se existir abertura ao comércio, o país A exportará o bem.....

- a. maior do que; Y
- b. maior do que; X
- c. menor do que; Y
- d. menor do que; X

3. Seja o seguinte gráfico da teoria do comércio neoclássica que mostra a fronteira de possibilidades de produção do país A ( $FPP_A$ ) e a fronteira de possibilidades de produção do país B ( $FPP_B$ ). Assumindo que os dois países têm o mesmo nível de bem-estar em autarcia ( $S_1$ ) e que os países têm as mesmas preferências:



- Se os países se abrirem ao comércio, o ponto de produção no país A deslocar-se-á para baixo e para a direita do ponto N
  - Mesmo que os países se abram ao comércio, nenhum país terá incentivos a comercializar
  - Se os países se abrirem ao comércio, o país A irá exportar o bem Y
  - A razão de preços de autarcia ( $P_x/P_y$ ) é maior no país B do que no país A
4. Suponha que o bem final X tem uma protecção nominal de 5% e que os dois únicos *inputs* (*inputs* B e C, ambos importados) utilizados no processo de produção de X têm ambos um direito aduaneiro na importação de 10%. A Taxa de protecção efectiva (TPE) para a indústria X neste exemplo:

- pode ser negativa
  - não pode ser negativa mas é menos do que 5%.
  - é mais do que 5% mas menos do que 10%
  - é maior do que 10%
5. Num mundo com dois factores, se a razão do salário ( $w$ ) sobre o remuneração do capital ( $r$ ) no país I for menor do que no país II (i.e.,  $(w/r)_I < (w/r)_II$ ), então o país I será relativamente ..... pela definição económica de abundância factorial; se a razão da quantidade de capital ( $K$ ) sobre a quantidade de trabalho ( $L$ ) no país I for maior do que no país II (i.e.,  $(K/L)_I > (K/L)_II$ ), então o país I será relativamente.....pela definição física de abundância factorial.

- capital-abundante; capital-abundante
- capital-abundante; trabalho-abundante
- trabalho-abundante; capital-abundante
- trabalho-abundante;trabalho-abundante

6. No modelo Heckscher-Ohlin do comércio, um país importa o bem que utiliza intensivamente o factor de produção relativamente ..... no país e uma consequência do comércio é que a distribuição do rendimento no país se torna desfavorável ao factor .....

- a. escasso; abundante
- b. escasso; escasso
- c. abundante; abundante
- d. abundante; escasso

7. Considere que num mundo Heckscher-Ohlin existem dois países A e B e dois bens X e Y e que os dois factores de produção são capital e trabalho. O país A é relativamente abundante em trabalho e o bem X é relativamente intensivo em trabalho. Se ocorrer comércio entre os dois países segundo o teorema Heckscher-Ohlin, então a razão entre o trabalho e o capital ( $L/K$ ) utilizada na produção da indústria X no país A irá.... e  $L/K$  utilizado na produção da indústria Y no país A irá....

- a. diminuir; também diminuir
- b. diminuir; aumentar
- c. aumentar; diminuir
- d. aumentar; também aumentar

8. A proposição de que um país abundante num factor de produção pode ganhar com o movimento em direcção ao comércio livre (ou que o factor escasso de um país pode ganhar com a imposição de um direito aduaneiro) é conhecida por

- a. Teorema de Rybczynski
- b. Teorema de Stolper-Samuelson
- c. Teorema de Heckscher-Ohlin
- d. Teorema de Krugman

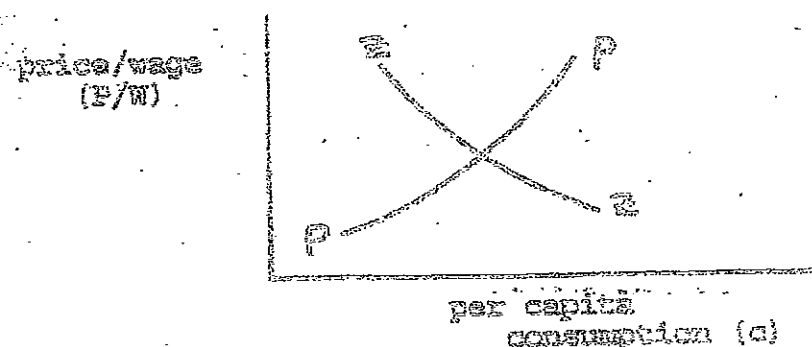
9. Assuma o contexto do “modelo dos factores específicos” com o país I (trabalho – abundante com duas indústrias – a indústria X trabalho-intensiva e a indústria Y capital-intensiva) no qual o capital não se pode deslocar entre indústrias. O trabalho é completamente móvel entre as 2 indústrias. Se o país I se abrir ao comércio e se exportar o bem X e importar o bem Y,

- a. todos os trabalhadores no país I perderão
- b. todos os trabalhadores no país I ganharão
- c. os trabalhadores no país I que consomem sobretudo o bem X tenderão a perder e os trabalhadores no país I que consomem sobretudo o bem Y tenderão a ganhar
- d. os trabalhadores no país I que consomem sobretudo o bem X tenderão a ganhar e os trabalhadores no país I que consomem sobretudo o bem Y tenderão a perder

10. Aspectos importante da teoria do Linder do comércio são focar padrões de ..... na determinação do padrão de comércio entre países e introduzir, em contraste com as teorias tradicionais do comércio, o conceito geral de comércio.....

- a. procura; intra-ramo
- b. procura; inter-ramo
- c. oferta; intra-ramo
- d. oferta; inter-ramo

11. No gráfico seguinte usado no modelo de comércio do Krugman com rendimentos crescentes e diferenciação do produto,



o preço que maximiza o lucro para a empresa é representado pela curva ....; para além disso, o declive desta curva reflecte a hipótese de que, à medida que o consumo do bem por um indivíduo aumenta, a procura desse indivíduo torna-se.....elástica.

- a. PP; menos
- b. PP; mais
- c. ZZ; menos
- d. ZZ; mais

12. Na análise do argumento dos "termos de troca" para a imposição de um direito aduaneiro, a "tarifa ótima" (assumindo ausência de retaliação) é zero para:

- a. um país "grande"
- b. um país "pequeno"
- c. nem para um país "grande" nem para um país "pequeno"
- d. tanto no caso de um país "grande" como no caso de um país "pequeno"

13. Assumindo todas as outras coisas iguais, com que instrumento comercial é que o efeito no bem – estar líquido de um país A (pequeno) é mais adverso para esse país?  
Nota: considere que a quantidade importada do bem X pelo país A é a mesma com qualquer um dos instrumentos

- a. a imposição de uma quota na importação do bem X pelo país A, existindo venda por parte do Estado da licença de importação
- b. a introdução de uma “restrição voluntária na exportação” pelos parceiros do país A na quantidade do bem X vendida ao país A
- c. a imposição de um direito aduaneiro no bem X pelo país A
- d. todos os 3 instrumentos mencionados terão o mesmo efeito no bem-estar líquido do país A

14. Suponha que num gráfico de procura/oferta de um país (pequeno) relativo à importação do bem X, que o país está a avaliar se deve aumentar num determinado montante a produção de um bem produzido internamente e o emprego nessa indústria através de um direito aduaneiro ou através de um subsídio à produção na indústria nacional. Tudo o resto igual, o preço do bem X produzido internamente irá .... e a perda de bem-estar líquido para o país será...

- a. aumentar com o direito aduaneiro mas não com o subsídio; o mesmo com qualquer dos instrumentos
- b. aumentar com o direito aduaneiro mas não com o subsídio; maior com o direito aduaneiro do que com o subsídio
- c. aumentar quer com o direito aduaneiro quer com o subsídio; o mesmo quer com o direito aduaneiro quer com o subsídio
- d. aumentar quer com o direito aduaneiro quer com o subsídio; maior com o direito aduaneiro do que com o subsídio

15. Os países em desenvolvimento reclamam frequentemente que os seus “termos de troca internacionais” se têm deteriorado ao longo do tempo. Isto significa que (se  $P_x$ = índice do preço de exportação,  $P_m$ =índice do preço de importação,  $Q_x$ =índice da quantidade importada) o país em desenvolvimento regista um declínio em:

- a.  $(P_m/P_x).Q_m$
- b.  $P_m/P_x$
- c.  $P_x/P_m$
- d.  $(P_x/P_m).Q_x$



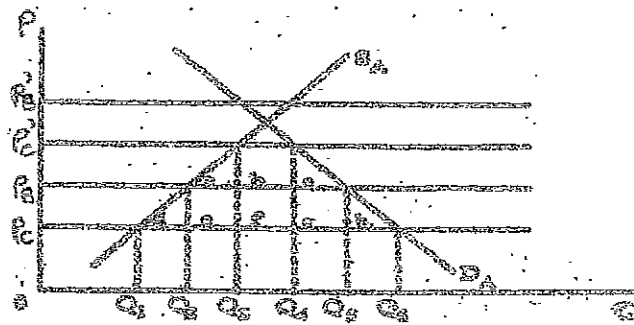
16. Qual das razões seguintes não tem sido proposta como possível razão para a instabilidade nas exportações dos países menos desenvolvidos?

- a. um elevado grau de concentração dos bens exportados
- b. uma baixa elasticidade da procura de exportações associada a um deslocamento da curva da oferta de exportações
- c. uma baixa elasticidade da oferta de exportações associada a um deslocamento da curva da procura de exportações
- d. uma elevada elasticidade da oferta de exportações associada a um deslocamento da curva da oferta de exportações

17. Nos acordos internacionais para os países em desenvolvimento que envolvem a fixação de um preço máximo para o preço de um produto, se o preço mundial de um bem ficar acima desse preço máximo então o acordo de "Buffer Stock" exigirá que a agência internacional....o produto e um Acordo de Quota na Exportação exigirá que os países ....as suas exportações do bem.

- a. venda; aumentem
- b. venda; diminuam
- c. compre; aumentem
- d. compre; diminuam

18. Considere o gráfico que se segue relativo ao bem X para o país A, no qual  $D_A$  é a curva da procura do bem X feita pelos consumidores de A,  $S_A$  é a curva da oferta dos produtores do país A,  $P_B$  é o preço de importação quando o País A importa do país B,  $P_C$  é o preço de importação quando o país A importa do país C,  $P'_B$  é o preço interno em A com aplicação de um direito aduaneiro na importação de B,  $P'_C$  é o preço interno em A com aplicação de um direito aduaneiro na importação do país C.



Assinale a resposta correcta:

18.1. Com direitos aduaneiros, as importações do bem X feitas por A são:

- a. Q3Q4
- b. QQ6
- c. Q1Q6
- d. Q2Q5

18.2. Suponha que o país A forma uma união aduaneira com o país B. As importações serão:

- a. Q2Q5, correspondendo na totalidade a desvio de comércio do país C
- b. Q2Q5, do qual só uma parte constitui desvio de comércio do país C
- c. Q3Q4, correspondendo na totalidade a desvio de comércio do país C
- d. Q1Q6, correspondendo na totalidade a desvio de comércio do país C

18.3. O efeito no bem-estar líquido no país A que resulta da formação de uma união aduaneira com o país B é:

- a. áreas (a+c) menos área f
- b. áreas (a+b+c) menos área f
- c. áreas (a+c) menos áreas (b+f)
- d. áreas (a+c+d+e+g+h) menos área f

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Exame de Época de Recurso (2ª Parte) – 2009/10

29 de Janeiro de 2010

Duração total do teste: 2h30m

Antes de iniciar a 2ª parte do exame, tenha em atenção os seguintes aspectos:

- 1) Não é permitida a consulta de qualquer elemento de estudo
- 2) Não se esqueça de preencher os cabeçalhos das folhas que utilizar
- 3) Apresente todos os cálculos que efectuar

1. O país A é um país pequeno importador do bem X cujo preço de equilíbrio internacional é igual a 8, com funções de procura e de oferta dadas por:

$$D_x = 60 - 3P_x$$

$$S_x = 4P_x - 10$$

- a) (2,0) Qual o valor do contingente que aplicado na importação de X terá efeitos equivalentes a um direito aduaneiro de 12,5%?
  - b) (1,0) Qual o valor mínimo do direito aduaneiro *ad valorem* proibitivo para o país A?
2. (1,0) Comente a seguinte frase: “Afirma-se que alguns países pequenos não têm vantagem em comercializar, sobretudo porque não têm vantagem comparativa em nada”.
  3. (2,0) Argumente a favor do perdão da dívida externa dos países em desenvolvimento recorrendo à Curva de Laffer do alívio da dívida (obs: ilustre graficamente).

Tópicos para correcção

1.

RESOLUÇÃO:

a)  $(1 - 0,125)P_x = 4 + 0,125(2x) = 4 + 0,25x$

$$P = 9 \Rightarrow D_x = 60 - 3,9 = 33$$

$$\Rightarrow S_x = 4,9 \cdot 10 = 26$$

$$\Rightarrow D_x - S_x = 7 \text{ (contingente equivalente ao direito ad-valorem$$

de 12,5%)

b)

O direito proibitivo é aquele que reconduz o país à situação de autarquia, ou seja,

$$D_x - S_x = 0$$

$$60 - 3P_x - (4P_x - 10) = 0$$

$$P_x = 10$$

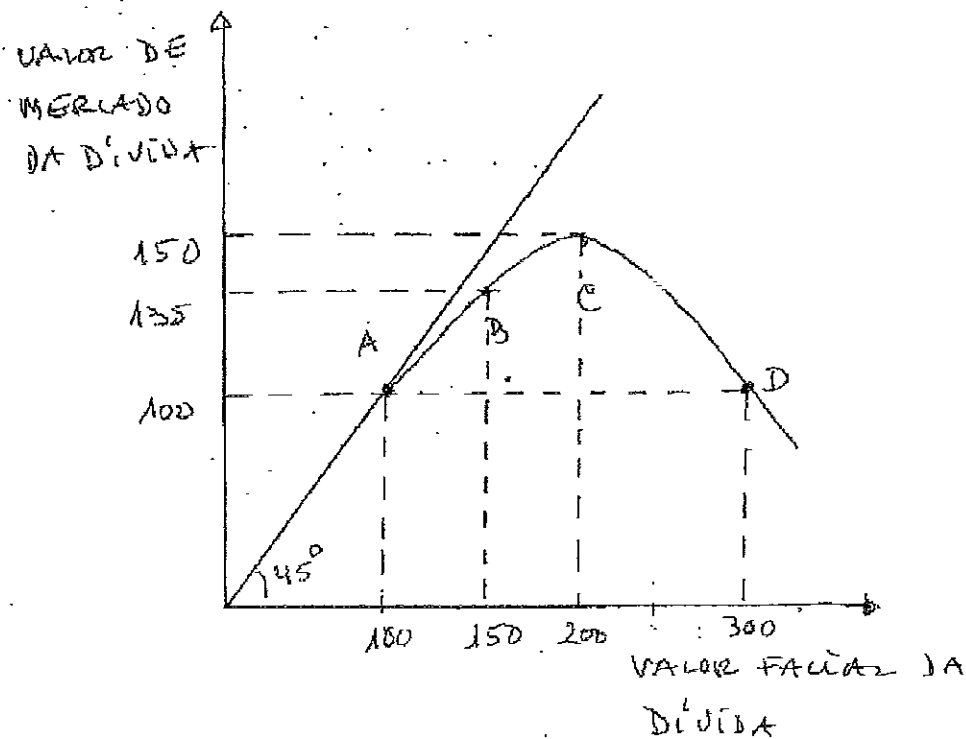
O direito ad-valorem proibitivo deverá ser de  $(10 - 8)/8 \cdot 100 = 25\%$ .

2. A afirmação é falsa e deve ser refutada focando os dois pontos que se seguem:

- No contexto do modelo ricardiano, prova-se que qualquer país terá vantagem comparativa em pelo menos um bem desde que se verifique a condição necessária para a ocorrência de comércio (pelo menos uma desigualdade na razão dos custos unitários).
- O facto de o país ser pequeno é uma vantagem e não uma desvantagem na medida em que não só está garantido que ganha com o comércio (verificada a condição anterior) como ainda obtém o ganho máximo possível com as trocas externas. Este argumento é suportado com base na relação entre a "dimensão" do país (no comércio internacional) e os termos de troca internacionais

3. Resposta com base nos apontamentos disponibilizados no Áquila e que se reproduzem a seguir.

## O "ALÍVIO" DA DÍVIDA (curva de LAFFER)



**1/ O valor facial é idêntico ao valor de mercado até um certo nível (ponto A)**

Se os credores esperam que a dívida seja completamente paga e o valor de mercado será idêntico ao valor facial da dívida. Neste caso, a relação entre os dois valores é representada pela linha desenhada com um ângulo de 45°. Isto representa a situação até se atingir o ponto A, em que uma dívida com um valor facial de 100 euros tem um valor de mercado de 100 euros.

**2/ A partir de um certo nível, o valor de mercado torna-se inferior ao valor facial (de A a C)**

À medida que o valor facial da dívida aumenta os credores começam a pensar que a dívida não será paga integralmente e logo os bancos vendem a dívida por um preço mais baixo. O valor de mercado é agora inferior ao valor facial

- ponto B: uma dívida com um valor facial de 150 euros é vendida por 135 euros (redução de 10%) ou seja o valor facial aumentou 50 euros e o valor de mercado 35 euros (o primeiro é superior ao segundo)

- no ponto C: uma dívida com um valor facial de 200 euros é vendida por 150 euros (redução de 25%) ou seja o aumento do valor facial de 50 euros é inferior ao aumento do valor de mercado de 15 euros

**3/ Para um nível ainda mais alto, à medida que o valor facial aumenta, o valor de mercado reduz-se (de C a D)**

A partir do ponto C, temos que o valor da dívida aumenta, por exemplo, para 300 euros, enquanto o valor de mercado se reduz para 100 euros

Como é que isto se explica?

- Se o governo de um PED contraiu uma dívida de um montante elevado junto a um banco estrangeiro, há uma expectativa nesse país sobre um aumento dos impostos →  
a taxa de rentabilidade dos investimentos deve baixar →  
o investimento doméstico deve reduzir-se

- Uma dívida de montante muito elevado pode gerar uma opinião de que uma parte importante da dívida nunca será paga → Os bancos estrangeiros deixam de fazer empréstimos ao PED → O financiamento disponível para o investimento doméstico reduz-se

Em síntese:

Dívida elevada → redução no longo prazo da taxa de crescimento da economia →  
redução da capacidade de cobrar impostos → redução da capacidade de pagar a dívida  
→ redução do valor de mercado da dívida

### **D3 Implicações**

#### **1/ Do ponto D ao ponto C**

Uma redução do valor facial da dívida de 300 para 200 euros (dado o perdão parcial da dívida) aumenta o seu valor de mercado de 100 par 150 euros.

Desta forma isto permite concluir que para os bancos credores poderá ser interessante propor um perdão parcial da dívida. Em consequência, potenciar-se-á aumentos do investimento, da taxa de crescimento e dos impostos. Criam-se condições mais favoráveis para que o PED tenha capacidade de pagar a dívida (aumento do valor de mercado da dívida).

#### **2/ Do ponto C para o ponto A**

Uma redução do valor facial da dívida de 200 para 100 euros vai implicar a redução do valor de mercado da dívida de 150 para 100 euros. Neste caso os bancos credores não estão interessados em fazer um perdão parcial de uma dívida.



1. Seja a seguinte matriz do modelo ricardiano que mostra a quantidade de trabalho necessária para produzir uma unidade de cada um dos bens em cada um dos países

	Aço	Vestuário
Reino Unido	4 dias	8 dias
Alemanha	6 dias	9 dias

- O RU tem uma vantagem absoluta em ambos os bens e uma vantagem comparativa no vestuário
- A razão de preços antes da abertura ao comércio no RU é de 1 aço = 2 vestuário
- O RU não tem vantagem absoluta em nenhum dos bens mas tem uma vantagem comparativa no aço
- A razão de preços antes da abertura ao comércio da Alemanha é de 1 vestuário = 1,5 aço

2. Suponha que, com custos de oportunidade constantes, a Espanha pode produzir 1000 unidades de vestuário se dedicar todos os seus recursos à produção de vestuário e 5000 unidades de trigo se dedicar todos os seus recursos à produção de trigo. Se a Espanha tiver uma abertura ao comércio ao preço mundial de 1 trigo = 0,3 de vestuário, a Espanha exportará ....; se a razão de preços mundial for 1 trigo = 5 vestuário em vez de 1 trigo = 0,3 vestuário, a Espanha ...

- trigo; também exportará trigo
- vestuário; também exportará vestuário
- trigo; exportará vestuário
- vestuário; será indiferente ao comércio

3. A matriz seguinte mostra a quantidade produzida com 1 dia de trabalho de cada um dos dois bens em cada um dos dois países:

	Vinho	Azeite
EUA	3	3
Reino Unido	2	1,5

Se o salário de um trabalhador no RU for 30 libras por dia (e a taxa de câmbio fixa for 2 \$ = 1 £), qual é o "limite superior" para o salário diário de um trabalhador nos EUA?

- \$50
- \$40
- \$90
- \$120

4. Suponha que os requisitos em trabalho por unidade do produto em cada uma das duas indústrias em cada um dos três países é a seguinte:

	Trigo	Vestuário
Espanha	2 dias	3 dias
França	2 dias	2 dias
EUA	1 dia	3 dias

Nesta situação, com os termos de troca internacionais de 1 vestuário=2 trigo, o vestuário será exportado e o trigo importado por.....; se os termos de troca internacionais forem 1 trigo=0,75 de vestuário, o vestuário será exportado e o trigo importado por.....

- a. França e EUA; Espanha
- b. Espanha e França; França
- c. França e EUA; Espanha e EUA
- d. Espanha e França; Espanha e EUA

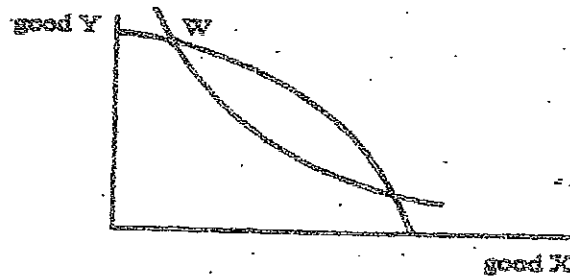
5. Se a razão de preços de dois bens X e Y ( $P_X/P_Y$ ) em autarcia num país pequeno é menor do que no mercado mundial, esse país tem vantagem comparativa no bem.....e se esse país registar uma abertura ao comércio, o preço relativo de Y para os consumidores desse país...

- a. X; aumenta
- b. X; diminui
- c. Y; aumenta
- d. Y; diminui

6. No modelo neoclássico de comércio, o movimento de um país de autarcia em direcção ao comércio livre geralmente resulta na especialização .....na produção, .... no modelo Clássico

- a. completa; o que é diferente do que acontece
- b. completa; da mesma forma que
- c. parcial; o que é diferente do que acontece
- d. parcial; da mesma forma que

7. No gráfico seguinte, no ponto W,



A taxa marginal de transformação na produção ( $TMT_{yx}$ ) é..... a taxa marginal de substituição ( $TMS_{yx}$ ) no consumo

- a. maior do que
- b. igual
- c. menor do que
- d. não tem relação com

8. Se um país A relativamente abundante em capital se abrir ao comércio com um país B relativamente abundante em trabalho e o comércio ocorrer segundo o teorema Heckscher-Ohlin, que consequências isso terá para os preços dos factores ( $w/r$ ) nos dois países?

- a. ( $w/r$ ) sobe em A e diminui em B
- b. ( $w/r$ ) sobe em A e também sobe em B
- c. ( $w/r$ ) diminui em A e aumenta em B
- d. ( $w/r$ ) diminui em A e também diminui em B

9. Qual das seguintes hipóteses não consta das do modelo Heckscher-Ohlin?

- a. rendimentos constantes à escala
- b. funções de produção idênticas nos dois países
- c. preferências iguais nos dois países
- d. economias de escala

10. Relativamente à teoria do “ciclo do produto”

- a. Um país que introduz com sucesso um produto novo nos mercados mundiais permanecerá como exportador líquido permanente desse produto.
- b. Os preços dos factores não desempenham um papel nos padrões de comércio um vez que a teoria é oferecida como alternativa à abordagem das dotações factoriais
- c. Existe evidência de que os países em desenvolvimento podem ser exportadores de produtos “antigos” e essa evidência é consistente com a teoria
- d. Os países em desenvolvimento irão exportar o bem na sua fase de “maturidade”

11. Entre os factores explicativos das teorias do comércio intra-ramo leccionadas durante o seu curso de Economia Internacional, encontram-se:

- a. a estrutura (tipo) de mercado
- b. preferências diferentes nos dois países
- c. as despesas em investigação e desenvolvimento
- d. todas as anteriores

12. Na teoria do comércio de Linder um país exporta bens para outro país que .... e um país tenderá a ter um comércio mais intenso com países com um nível de rendimento *per capita* .... do país de origem.

- a. também produz esses bens; semelhante ao
- b. também produz esses bens; muito diferente do
- c. não produz esses bens; semelhante ao
- d. não produz esses bens; muito diferente do

13. Suponha que o direito aduaneiro nominal sobre o bem final X é 8% e que o direito aduaneiro nominal sobre o input (importado) utilizado na produção do bem X é de 12%. Nesta situação, a taxa de protecção efectiva do bem final X

- a. deve ser maior do que 12%
- b. deve ser entre 8 e 12%
- c. deve ser menor do que 8% e maior do que 0%
- d. deve ser menor do que 8% e pode ser negativa

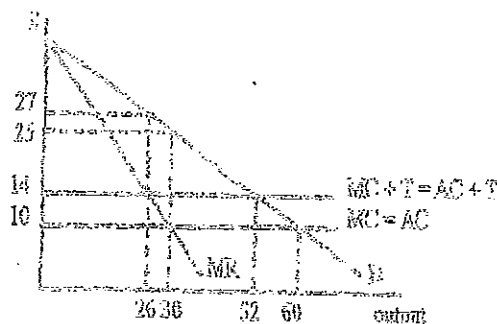
14. Um subsídio à exportação:

- a. aumentará o preço do bem exportado no mercado interno e diminuirá o bem-estar do país que o aplica
- b. aumentará o preço do bem exportado no mercado interno e aumentará o bem-estar do país que o aplica
- c. não produzirá efeito no preço do bem exportado no mercado interno
- d. pode conduzir à subida do preço de exportação no mercado mundial

15. No caso de um país grande, a imposição de uma quota na importação

- a. produzirá sempre uma perda líquida de bem-estar para o país importador
- b. resultará numa perda líquida para o país importador se o governo recorrer ao licenciamento das importações para atribuir a quota
- c. não terá efeitos previsíveis no país exportador
- d. nenhuma das anteriores

16. O gráfico seguinte mostra as curvas da procura e da receita marginal de um fornecedor estrangeiro de um bem e um país A que produz em condições de monopólio.  $MC$  é a curva do custo marginal (horizontal) quando não existe direito aduaneiro no país A e  $(MC+T)$  é a curva do custo marginal quando um direito aduaneiro específico é imposto pelo país A. Assuma que o custo médio ( $AC$ ) é igual ao custo marginal.



Na situação do gráfico, a perda do excedente do consumidor no país A que resulta da aplicação do direito aduaneiro é:

- a. \$4
- b. \$56
- c. \$121
- d. \$224

17. Ainda no gráfico da questão 16, o lucro do monopolista estrangeiro que é transferido como receita para o governo do país A devido à imposição de direito aduaneiro é:

- a. \$52
- b. \$104
- c. \$120
- d. \$290

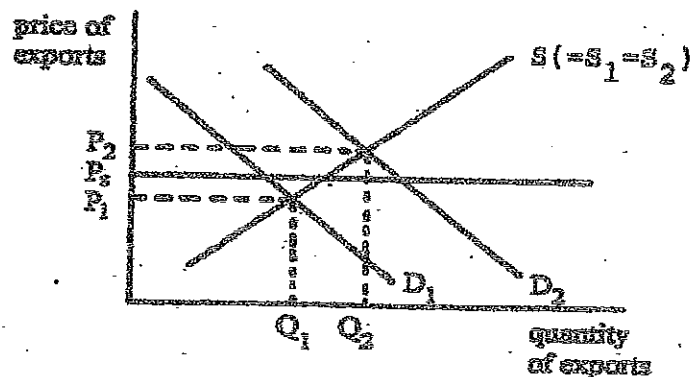
18. Se o país A formar uma união aduaneira com o país B, então:

- a. o país B continua a ter a receita aduaneira das importações que faz de A.
- b. todo o novo comércio entre os países A e B devido à união é conhecido por "criação de comércio".
- c. o bem-estar dos países A e B deve ser necessariamente aumentado, especialmente se A e B começarem a comprar um do outro muitos bens que antes compravam a países que ficam fora da União.
- d. os países A e B podem beneficiar com a União se existirem economias de escala significativas em algumas das indústrias de A e de B.

19. Em geral, tudo o resto mantendo-se igual, um país tende a ganhar com a adesão a uma união aduaneira (i) se o número total de países que formam a união for...., e (ii) se o nível dos direitos aduaneiros no país aderente antes da formação da união for:

- a. pequeno em vez de grande; elevado em vez de baixo
- b. pequeno em vez de grande; baixo em vez de elevado
- c. grande em vez de pequeno; elevado em vez de baixo
- d. grande em vez de pequeno; baixo em vez de elevado

20. No gráfico seguinte relativo a dois períodos (1 e 2), se existir um acordo para estabilizar as receitas de exportação que estabilize o preço em  $P_s$ , isto é, entre  $P_1$  (o preço no primeiro ano) e  $P_2$  (o preço no segundo ano), então, em comparação com um mercado não estabilizado, o acordo conduz ao resultado de os exportadores receberem uma receita total no período 2 ..... e terem uma variação no rendimento ao longo dos dois períodos .....



- a. maior; maior
- b. maior; menor
- c. menor; maior
- d. menor; menor

# Teste intercalar 08-09

1. O mecanismo fluxo-espécie-preço sugere que:
- Um país pode manter um excedente da balança de pagamentos (BP) durante um período longo.
  - Um país com um défice na BP deve verificar um aumento da sua oferta de moeda e do seu nível de preços.
  - Um país com um excedente na BP deve verificar um aumento da sua oferta de moeda e do seu nível de preços.
  - O nível de preços internos de um país não tem relação com o comércio externo de um país.

2. No contexto do modelo ricardiano,
- Se um país tiver uma vantagem absoluta num bem, também tem uma vantagem comparativa nesse bem.
  - Se um país tiver uma vantagem comparativa num bem, não pode ter uma vantagem absoluta nesse bem.
  - Um país pode ter uma vantagem comparativa num bem e ao mesmo tempo ter uma vantagem absoluta nesse bem.
  - Um país com uma vantagem absoluta em todos os bens não pode ganhar com o comércio.

3. No quadro do modelo ricardiano o custo de oportunidade de X em termos de Y é menor no país A do que no país B. Isso significa que:
- O preço relativo de X é menor em autarcia no país B.
  - Que o país A (relativamente a B) sacrifica menos unidades de Y quando tem de aumentar a produção de X.
  - Que os custos de oportunidade são constantes.
  - Que a fronteira de possibilidades de produção é dada por uma recta.

4. Seja, no quadro do modelo ricardiano, a matriz que mostra a produção por unidade de trabalho de dois bens em dois países

	Aço	Vestuário
Reino Unido	1/4	1/8
Alemanha	1/6	1/9

$$\frac{D}{P} = \frac{10}{14} = \frac{5}{7}$$

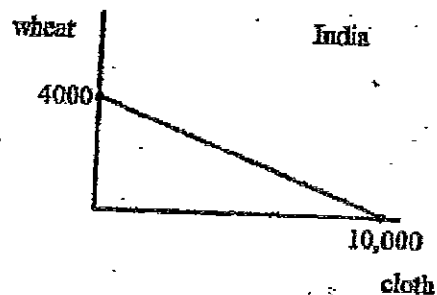
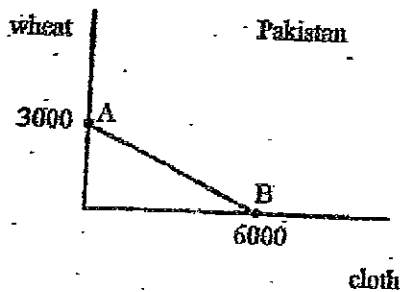
- O Reino Unido tem uma vantagem absoluta em ambos os bens e uma vantagem comparativa no vestuário.
- O rácio de preços autárquicos no Reino Unido é 1 aço=2 vestuário
- O Reino Unido não tem uma vantagem absoluta em nenhum bem mas tem uma vantagem comparativa no aço
- O rácio de preços autárquicos na Alemanha é de 1 vestuário=1,5 aço

5. No quadro do modelo ricardiano, seja a matriz que mostra a quantidade de trabalho necessária para produzir uma unidade do bem em cada sector e em cada país:

	Trigo	Cadeiras
Malásia	3 dias	2 dias
India	10 dias	8 dias

- Não é possível os termos de troca internacionais serem 1 trigo=1,25 cadeiras.
- Com os termos de troca internacionais 1 trigo=1,5 cadeiras todos os ganhos de comércio vão para a Índia.
- Malásia tem uma vantagem absoluta em ambos os bens e uma vantagem comparativa no trigo.
- A Índia tem uma vantagem absoluta em ambos os bens e uma vantagem comparativa no trigo.

6. Sejam as fronteiras de possibilidades de produção com custos de oportunidade constantes para o Paquistão e a Índia



O Paquistão tem um preço relativo autárquico de-----; se realizar comércio com a Índia, então o Paquistão deve produzir no ponto....., assumindo especialização completa.

- 1 tecido=0,5 trigo (ie,  $P_{\text{vestuário}}/P_{\text{trigo}}=0,5$ ); A
- 1 tecido=0,5 trigo (ie,  $P_{\text{vestuário}}/P_{\text{trigo}}=0,5$ ); B
- 1 vestuário=2trigo (ie,  $P_{\text{vestuário}}/P_{\text{trigo}}=2$ ); A
- 1 vestuário=2 trigo (ie,  $P_{\text{vestuário}}/P_{\text{trigo}}=2$ ); B



7. Considere a seguinte matriz de custos unitários no contexto do modelo ricardiano :

	Bem 1	Bem 2	Bem 3	Bem 4	Bem 5
País A	1	5	2	1	4
País B	4	4	1	2	5

*Handwritten notes below the table:*  
 1,25    1,25    2    0,5    0,8

Se o salário nominal for igual a 20\$ no país A e igual a 40€ no país B, e a taxa de câmbio for 1\$=3€, então:

- a) O país A exportará o bem 1 e importará os bens 2, 3, 4 e 5.
- b) O país A exportará os bens 1 e 4 e importará os bens 2 e 3 e 5.
- c) O país A exportará os bens 1, 2 e 5 e importará os bens 3 e 4
- d) O país A exportará os bens 1, 2, 4 e 5 e importará o bem 3.

8. No quadro da questão 7, se para transportar um bem internacionalmente for usado  $\frac{1}{2}$  dia de trabalho do país que produz o bem, o país A exportará ..... e importará .....

- a) Bem 1; Bens 2, 3, 4 e 5
- b) Bens 1 e 4; Bens 2, 3 e 5
- c) Bem 1; Bens 2, 3 e 5
- d) Bem 1; Bens 2 e 3

9. Suponha a seguinte matriz de custos unitários:

	Trigo	Vestuário
EUA	1 dia	3 dias
Espanha	2 dias	3 dias
França	2 dias	2 dias

*Handwritten notes:* 0,333, 0,666, 1

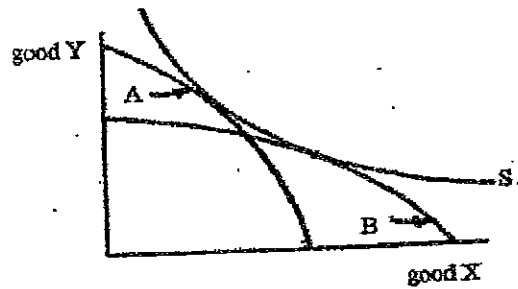
Nesta situação, se os termos de troca internacionais forem 1trigo=0,5 vestuário, o trigo será exportado por ..... e o vestuário será exportado por.....

- a) França e EUA; Espanha
- b) EUA; França e Espanha
- c) França e EUA; Espanha e EUA
- d) Espanha e França; Espanha e EUA

10. Se dois países tiverem fronteiras de possibilidade de produção idênticas mas gostos diferentes, é possível para cada país ganhar com o comércio com o outro país

- a) No modelo clássico mas não no modelo neoclássico
- b) No modelo neoclássico mas não no modelo clássico
- c) Tanto no modelo clássico como no neoclássico
- d) Nem no modelo clássico nem no modelo neoclássico

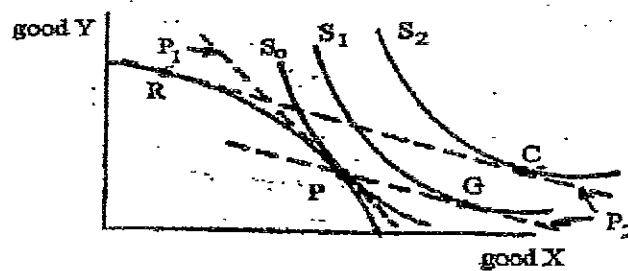
11. No gráfico seguinte que mostra as fronteiras de possibilidade de produção dos países A e B, numa situação em que ambos os países estão em autarquia na mesma curva de indiferença da comunidade



Antes do comércio,  $P_x/P_y$  no país A é .....  $P_x/P_y$  no país B, e, quando o comércio começar, o país A exportará o bem.....

- a) maior do que; X
- b) maior do que; Y
- c) menor do que; X
- d) menor do que; Y

12. No diagrama seguinte, em que P é o ponto de produção de autarquia, C é o ponto de consumo de comércio livre,  $P_1$  representa os preços relativos autárquicos e  $P_2$  representa os preços relativos de comércio livre,



o ponto de produção de comércio livre é....., e o ponto de consumo de autarquia é.....

- a) R;G
- b) R;P
- c) P;G
- d) G;P

13. O quadro seguinte mostra para o país I a procura de importações do bem Y e a oferta de exportações do bem X a vários termos de troca internacionais (TT)

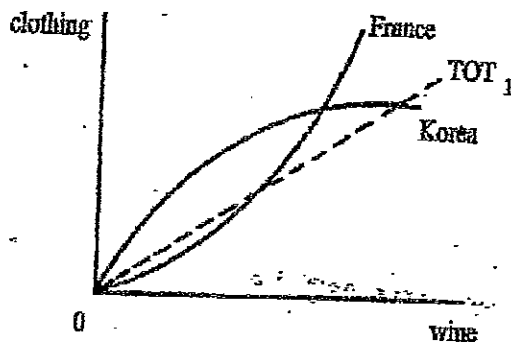
TT	procura de Y	oferta de X
4Y=1X	400Y	100X
3Y=1X	v	120X
2Y=1X	300Y	w

$$\frac{P_X}{P_Y} = 3 = \frac{v}{120}$$

$$\frac{1}{4} \times v = 3 \times 120$$

- a) v=40Y ; w=600X  
 b) v=360Y ; w=150X  
 c) v=350Y ; w=140X  
 d) v=360Y ; w=140X

14. No diagrama que se segue relativo a curvas da procura recíproca,



com os termos de troca internacionais  $TOT_1$ , existe excesso de procura de..... e o movimento para o equilíbrio levará a uma melhoria nos termos de troca para a .....

- a) vinho; Coreia  
 b) vinho; França  
 c) vestuário; Coreia  
 d) vestuário; França

15. Se o país I comercializar na zona inelástica da curva da procura recíproca do país II, então a redução da intenção de comercializar do país I, que deixa o país I na zona inelástica da curva do país II, irá conduzir ( assumindo que não há retaliação) a.....dos termos de troca do país I e a.....o volume de importações do país I

- a) uma deterioração; uma diminuição  
 b) uma deterioração; um aumento  
 c) uma melhoria; uma diminuição  
 d) uma melhoria; um aumento

16. Considere que numa economia pequena se regista um aumento da imigração. No quadro das hipóteses do modelo HO a consequência será:

- a) Um aumento da produção do bem trabalho intensivo devido ao aumento da intensidade em trabalho na sua produção.
- b) Uma diminuição da produção do bem capital-intensivo e um aumento da produção do bem trabalho-intensivo.
- c) Aumenta a produção dos dois bens
- d) Nenhuma das anteriores

17. Se um bem for classificado como "trabalho-intensivo" para um conjunto de preços relativos dos factores mas "capital intensivo" para outro conjunto de preços relativos dos factores, esta situação refere-se à

- a) Reversibilidade da procura
- b) Reversibilidade das intensidades dos factores
- c) Reversibilidade da balança de pagamentos
- d) Reversibilidade dos preços dos factores

18. Seja um país C abundante em capital que se abre ao comércio com um país D abundante em trabalho. Se o comércio tiver lugar de acordo com o teorema de Heckscher-Ohlin, que consequências isso terá para os preços dos factores ( $w/r$ ) nos dois países?

- a) ( $w/r$ ) aumenta em C e diminui em D
- b) ( $w/r$ ) aumenta em C e também aumenta em D
- c) ( $w/r$ ) diminui em C e aumenta em D
- d) ( $w/r$ ) diminui em C e também diminui em D

19. Uma implicação do teorema de Heckscher-Ohlin é que:

- a) Se dois países tiverem a mesma procura então não haverá comércio entre eles
- b) O preço relativo do factor de produção escasso aumenta quando o país se abre ao comércio.
- c) A distribuição do rendimento de um país não se altera quando o país se abre ao comércio.
- d) Dois países com procuras idênticas têm uma base para o comércio se a dotação factorial nos dois países for diferente e as intensidades factoriais dos bens forem diferentes.

29. No modelo dos factores específicos em que o capital em cada sector é fixo mas o trabalho se move livremente entre os dois sectores, a abertura ao comércio de um país abundante em trabalho irá aumentar o rendimento real do capital no sector ..... e irá aumentar o salário real de um trabalhador que .....

- a. Concorrente com as importações; consome sobretudo o bem exportado
- b. Concorrente com as importações; consome sobretudo o bem importado
- c. Exportador; consome sobretudo o bem exportado
- d. Exportador; consome sobretudo o bem importado

## Teste intercalar 11-09

1. Na visão mercantilista do comércio internacional (num mundo de dois países):
  - a. Ambos os países podem ganhar com comércio mas os termos de troca não têm relação com a distribuição dos ganhos.
  - b. Nenhum dos países pode ganhar com o comércio
  - c. O ganho de comércio de um país está relacionado com uma perda do outro país.
  - d. Ambos os países podem ganhar com o comércio mas a distribuição dos ganhos depende dos termos de troca.
  
2. Segundo a teoria do valor trabalho,
  - a. O valor de um bem é determinado pela quantidade de trabalho que, numa indústria, opera com cada unidade de capital.
  - b. O preço do bem A comparado com o preço do bem B traduz a quantidade relativa de trabalho usada na produção de cada bem.
  - c. Os valores de dois bens, por exemplo carvão e ouro, com custos de produção similares, podem ser muito diferentes.
  - d. O valor do trabalho é determinado pelo seu valor na produção.
  
3. Sejam dois países, Inglaterra e Portugal, que produzem dois bens, vinho e tecido, a partir do trabalho. O quadro seguinte indica os custos unitários de produção em dias de trabalho

	Inglaterra	Portugal
Tecido	100	90
Vinho	120	80

Prova-se então que:

- a. A produtividade relativa da produção do tecido é maior em Inglaterra do que em Portugal
  - b. Os dois países ganham com a troca internacional se o preço relativo internacional do tecido for igual a 0,95
  - c. A Inglaterra tem uma vantagem absoluta na produção dos dois bens
  - d. A Inglaterra dispõe de uma vantagem comparativa na produção do vinho
- 
4. O modelo de Ricardo de base (2 países, 2 bens):
    - a. Permite determinar o sentido das trocas
    - b. Mostra que a produção mundial dos bens aumenta depois da abertura à troca internacional
    - c. Mostra que os dois países ganham com as trocas qualquer que seja a relação de trocas internacional
    - d. Permite determinar a relação de trocas internacional;

5. No modelo ricardiano com dois países e muitos bens

- a. A especialização depende da relação dos salários nos dois países
- b. Cada país especializa-se na produção dos bens para os quais a produtividade relativa do trabalho é inferior à razão dos salários
- c. Cada país especializa-se na produção dos bens para os quais a produtividade relativa do trabalho é superior à razão dos salários
- d. A especialização é indeterminada

6. As duas definições de abundância relativa de um país em factores de produção (definição em termos de preços relativos e definição em termos físicos) são:

- a. Sempre equivalentes
- b. Equivalentes quando o mapa de indiferença é igual nos dois países
- c. Equivalentes unicamente quando as condições da procura predominam sobre as condições da oferta
- d. Nenhuma das anteriores

7. Segundo o modelo HO, a troca internacional de produtos é:

- a. Um substituto perfeito da troca internacional de factores de produção
- b. Independente da troca internacional de factores de produção
- c. Complementar da troca internacional de factores de produção

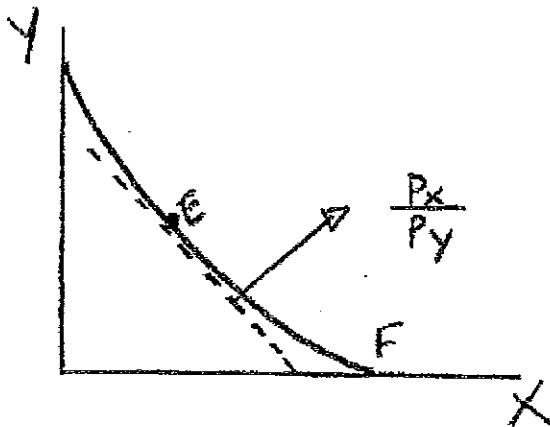
8. Segundo o teorema de Stolper-Samuelson, a imposição de um direito aduaneiro provoca:

- a. Um aumento da remuneração do factor de produção intensivo na produção do bem protegido e uma baixa da remuneração do factor de produção não intensivo na produção do bem protegido em termos nominais e reais
- b. Uma baixa da remuneração do factor de produção intensivo na produção do bem protegido e um aumento da remuneração do factor de produção não intensivo na produção do bem protegido em termos reais e nominais
- c. Um aumento da remuneração do factor de produção intensivo na produção do bem protegido e uma baixa da remuneração do factor de produção não intensivo na produção do bem protegido somente em termos nominais
- d. Uma baixa da remuneração do factor de produção intensivo na produção do bem protegido e um aumento da remuneração do factor de produção não intensivo na produção do bem protegido somente em termos nominais

9. Quando um país se abre ao comércio no contexto da teoria neoclássica:

- a. O preço do bem exportado sobe
- b. O país ganha sempre com o comércio
- c. Os termos de troca internacionais que se formam são indeterminados
- d. O bem-estar aumenta desde que a possibilidade de produção se altere

10. Segundo o teorema de Rybczynski, o crescimento de um factor de produção, todas as outras coisas iguais:
- Conduz ao aumento da produção dos dois bens considerados
  - Conduz ao aumento da produção do bem intensivo nesse factor e a uma baixa da produção do outro bem
  - Conduz ao aumento da produção do bem intensivo nesse factor e nenhum efeito na produção do outro bem
  - Não produz alteração na produção de qualquer dos bens
11. No modelo de factores específicos, o aumento do preço do bem 1 em relação ao preço do bem 2 produz, todas as coisas iguais,
- um aumento da remuneração real do factor móvel em termos do bem 2
  - uma diminuição da remuneração real do factor móvel em termos do bem 2
  - um aumento da remuneração dos dois factores específicos
  - uma diminuição da remuneração do factor específico utilizado para produzir o bem 1 e uma subida da remuneração do factor específico utilizado para produzir o bem 2
12. Na presença de economias de escala externas a uma empresa, mostra-se que:
- A troca internacional é possível mesmo que os dois países considerados sejam totalmente idênticos
  - Os dois países ganham sempre com a abertura ao comércio
  - Apesar de as economias serem iguais em autarcia, a estrutura e o sentido das trocas são totalmente determinados
  - Cada país pode especializar-se totalmente na produção de um bem
13. Dada a fronteira de possibilidades de produção convexa para a origem, como no modelo de Kemp, suponha que existe um ligeiro movimento da produção do ponto de equilíbrio E autárquico em direcção ao ponto F (mantendo-se preços inalterados). Se este movimento ocorrer,  $P_x/P_y$  será \_\_\_\_\_ ( $CM_x/CM_y$ ) e a produção deslocar-se-á \_\_\_\_\_





- a. Menor do que ; de volta ao ponto E
- b. Menor do que; para um ponto mais afastado do ponto E
- c. Maior do que; de volta ao ponto E;
- d.) Maior do que; para um ponto mais afastado do ponto E

14. Na teoria do comércio de Linder, um país exporta bens para outro país quando \_\_\_\_\_ e espera-se que ocorra comércio mais intenso entre países que têm níveis de rendimento per capita \_\_\_\_\_ entre si.

- a.) também produz esses bens; semelhantes
- b. também produz esses bens; muito diferentes
- c. não produz esses bens; semelhantes
- d. não produz esses bens; muito diferentes

15. Uma forte exportação de bens por parte dos países em desenvolvimento é mais provável de ocorrer em que estágio da teoria do ciclo do produto?

- a. o estágio do "produto novo"
- b. o estágio do "produto maduro"
- c. o estágio do "produto estandarizado"
- d. não se pode determinar a priori - pode ocorrer em qualquer estágio

16. No modelo do Krugman, quando um país se abre ao comércio internacional, a produção total de cada empresa \_\_\_\_\_ e o bem-estar do consumidor \_\_\_\_\_

- a. aumenta; diminui
- b. aumenta; também aumenta.
- c. diminui; também diminui
- d. diminui; aumenta

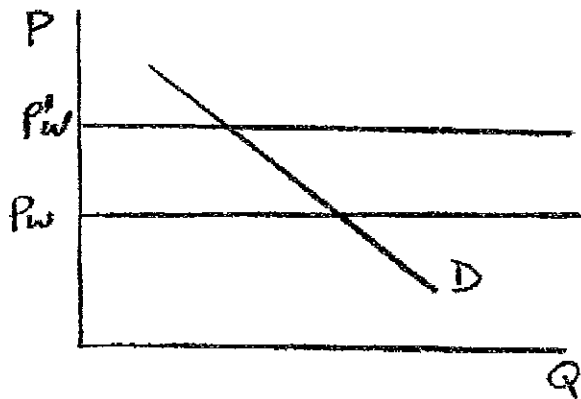
17. Entre as medidas proteccionistas seguintes, com qual é maior a perda líquida de bem-estar para a comunidade de um país importador pequeno (assumindo que a quantidade importada é a mesma com qualquer uma delas):

- a. o direito aduaneiro
- b. a quota na importação
- c. uma restrição voluntária na exportação
- d. uma quota na importação mais um direito aduaneiro

18. Um direito diureito aduaneiro e uma quota com o mesmo efeito na quantidade importada:

- a. Têm sempre os mesmos efeitos na economia de um país
- b. Só podem ter os mesmos efeitos na economia de um país se existir venda de licenças de importação
- c. Só podem ter os mesmos efeitos na economia de um país se o bem protegido estiver em situação de monopólio

19. No seguinte gráfico, se  $P_w$  se deslocar para  $P_w'$  devido à imposição de um direito aduaneiro,



- a. A situação deve ser a de uma economia importadora "grande"
- b. O direito aduaneiro tem de ser específico
- c. O direito aduaneiro tem de ser *ad valorem*
- d. O direito aduaneiro pode ser específico ou *ad valorem*

20. No caso da economia "grande", a imposição de um direito aduaneiro

- a. produzirá sempre uma perda para o país que o impõe
- b. pode resultar num ganho líquido para o país importador
- c. pode produzir um ganho líquido para o país exportador
- d. não se pode prever o efeito no país exportador

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Exame de Época Normal

4 de Janeiro de 2011

Duração total do teste: 2h 30m

---

INSTRUÇÕES

1. Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos.
2. Não é permitida a utilização de calculadoras gráficas, computadores pessoais, agendas electrónicas, leitores de áudio ou vídeo ou telefones celulares.
3. **O exame consta de duas partes (A e B). Por favor, responda a cada uma delas em folhas separadas.**

PARTE A

1. Considere o modelo ricardiano de comércio internacional. No país M um trabalhador pode produzir 6 toneladas de soja ou 3 metros de tecido enquanto um trabalhador no país N pode produzir 1 tonelada de soja ou 1 metro de tecido. Com comércio livre e assumindo que o país N não é grande, responda :
  - a) (1,0) Em que bem se especializa o país N com a abertura ao comércio? Explique.
  - b) (1,0) Essa especialização em N é completa? Explique.
  - c) (1,0) Considere que os países M e N têm a mesma moeda e que comercializam entre si. Indique em que intervalo deve cair a razão do salário do país N sobre o salário do país M. Explique.
  - d) (1,0) Na presença de custos de transporte, indique a condição para que o bem exportado por N *não* se torne comercializável. Explique.

2. Considere um país pequeno, importador do bem X, em que o preço de equilíbrio internacional é igual a 6. As funções de procura e de oferta são:

$$D_x = 60 - 3P_x$$

$$S_x = 4P_x - 10$$

a) (1,5) Qual o valor do contingente (quota) na importação de X com o mesmo efeito na quantidade importada de um direito aduaneiro de 50%?

b) (1,5) Compare os dois instrumentos (contingente na importação e direito aduaneiro) no que se refere ao efeito no bem-estar do país que os aplica. Ilustre a sua resposta com um gráfico.

c) (1,0) Um argumento para o recurso a direitos aduaneiros é conhecido por “tarifa ótima”. Esse argumento aplica-se ao caso do país pequeno? Explique a sua resposta.

3. (1,5) Um país pequeno exporta um bem ao preço mundial  $P_w$  com comércio livre e concorrência perfeita. As empresas nesse país produzem uma produção de S1 unidades das quais D1 é consumo interno e o resto é exportado. Se o governo der um subsídio de s por unidade de exportações às empresas nacionais, o que acontecerá ao preço interno do bem? E ao bem-estar desse país? Explique.

4. (1,0) À luz da matéria leccionada, como poderá explicar que os EUA exportem computadores para a Alemanha e importem computadores desse mesmo país?

## PARTE B

5.(2,0) Considere um modelo HO com dois países – o país M que é capital-abundante e o país N que é trabalho-abundante. Cada país usa trabalho e capital para produzir dois bens - o bem 1 que é capital-intensivo e o bem 2 que é trabalho-intensivo. No caso do país N, que efeito terá a abertura ao comércio no preço relativo do trabalho? Explique.

6. (1,5) No modelo HO, o aumento de 10% no preço de um bem trabalho-intensivo como resultado da especialização estará associado a um aumento no salário nominal de:

- a) mais de 10%
- b) menos de 10%
- c) 10%

Escolha a alínea que lhe parecer correcta, justificando.

7. (1,5) Explique, tendo em consideração a matéria leccionada, em que consiste o crescimento empobrecedor e as condições para a sua ocorrência.

8. (1,5) Suponha que, como resultado de um acordo de integração regional, um dos países membros (país X) começa a importar de outro país membro um produto que era previamente importado de um país que não adere ao acordo. Neste contexto, considere a seguinte afirmação: “Este resultado é conhecido por desvio de comércio e conduz a uma diminuição do bem-estar do país X”. Concorda? Explique.

9. (1,5) Com comércio livre, os EUA podem comprar uma calculadora ao México por 22\$ ou à China por 19\$. Inicialmente, o governo americano impõe um direito aduaneiro de 10% sobre todas as calculadoras importadas. Neste contexto, considere a seguinte afirmação: “Os efeitos para o bem-estar dos EUA de criarem uma zona de comércio livre com o México incluem um preço mais baixo para as calculadoras e a perda de receita governamental”. Concorda? Explique.

10. (1,5) “ Toda a literatura sobre comércio internacional conduz à mesma conclusão: a abertura ao comércio é sempre benéfica, conduzindo a um aumento de bem-estar”. Concorda? Explique.

## PARTE A

1.a) Matriz de custos unitários

	Soja	tecido	as/ac
M	1/6	1/3	1/2
N	1	1	1

M especializa-se em soja

N especializa-se em tecido

b) N não é país grande, logo especialização é completa

c)  $\{1/6 \ 1/3\}$

Se for superior a  $1/3$ , os dois bens são mais baratos em N

Se for inferior a  $1/6$ , os dois bens são mais baratos em M

d)  $(\text{custo unitário de } t \text{ em N} + \text{custo de transporte unitário de } t) / \text{custo unitário de } t \text{ em M}$   
 $> W_M/W_N$

Com esta condição, o país N tem vantagem comparativa em t mas o país M não tem vantagem em importar t

2. a) Com direito aduaneiro de 50%,  $P_x$  sobe de 6 para 9

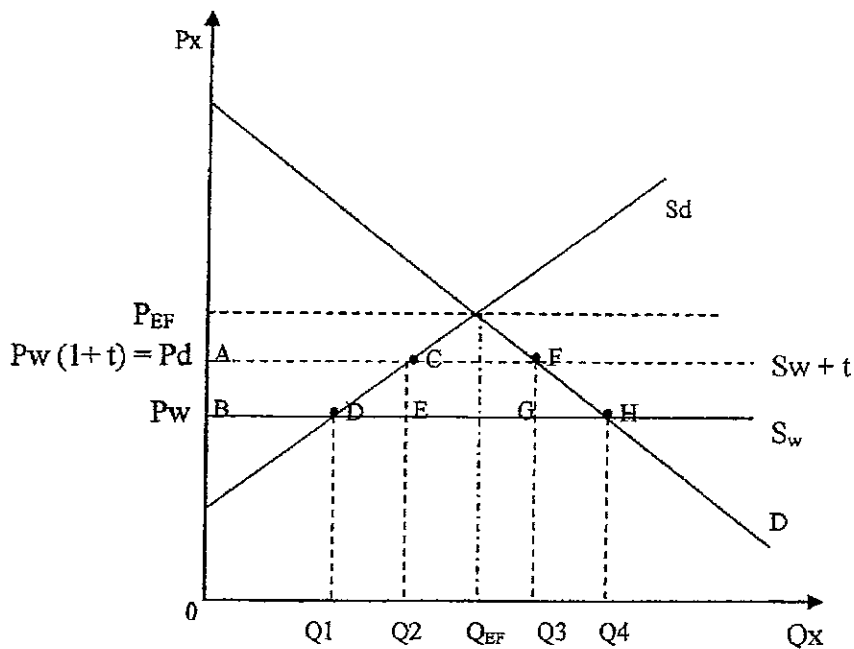
Com  $P_x=9$ ,  $D_x=33$

$S_x=26$

Importações=7

O DA de 50% é equivalente a uma quota na importação de 7

2b)



**Comércio livre :** Produção ( $OQ_1$ ), o Consumo ( $OQ_4$ ), Importações ( $Q_1Q_4$ )

Preço :  $OP_w$

**Depois da aplicação da quota no montante  $Q_2Q_3$ :**

Produção aumenta ( $OQ_2$ ), Consumo diminui ( $OQ_3$ ), Importações reduzem-se ( $Q_2Q_3$ )

Preço : aumenta para  $OP_d$

**EFEITOS**

*Efeito preço:* aumento do preço interno do bem de importação de  $OP_w$  para  $OP_d$  (positivo)

Nota: Aqui fixa-se a quantidade importada e o ajustamento faz-se pelos preços (no caso de um direito aduaneiro fixa-se o preço e o ajustamento ocorre nas quantidades)

*Efeito protecção (produção):* aumento da produção interna do bem de importação de  $OQ_1$  para  $OQ_2$  (positivo)

*Efeito consumo:* diminuição do consumo interno do bem de importação de  $OQ_4$  para  $OQ_3$  (negativo)

*Efeito comércio:* diminuição das quantidades importadas de (Q1Q4) para (Q2Q3)  
(negativo)

*Efeito sobre o excedente do consumidor:* diminuição do excedente do consumidor no montante de [ABHF] (negativo)

*Efeito sobre o excedente do produtor:* aumento do excedente do produtor no montante de [ABDC] (positivo)

Ou seja, uma quota (RQ) nas importações de montante igual à quantidade importada com o direito aduaneiro tem os mesmos efeitos económicos do direito aduaneiro  $t$  (no preço e nas quantidades); por isso esta quota é designada de quota equivalente ao direito  $t$ .

Quanto à área das receitas [CEGF], no caso de existir licenciamento das importações, poderá reverter totalmente para o Estado (se o preço da licença for AB) ou somente em parte (se o preço da licença for inferior a AB); no segundo caso, o restante ficará para o importador. No caso de não existir licenciamento, [CEGF] é uma receita do importador. Em qualquer caso, a perda líquida de bem-estar é idêntica à do direito aduaneiro; o que pode ser diferente é a distribuição do rendimento, o que acontece se a área das receitas não reverter totalmente para o Estado.

É ainda possível considerar que existe uma actividade de *rent-seeking* associada à obtenção da licença de importação. Por exemplo, vamos assumir que as empresas nacionais são produtoras de pilhas e importam produtos químicos para as produzir mas existe uma quota de importação correspondente a uma proporção da produção de cada empresa de pilhas em anos anteriores; neste caso é possível que a empresa produtora de pilhas produza mais do que consegue vender para obter a licença de importação no ano seguinte. Tem sido considerado que esta actividade corresponde aproximadamente à área [CEGF] e nesse caso a perda líquida de bem-estar associada à quota de importação terá o acréscimo correspondente a essa área.

c) Não, porque a tarifa óptima é a que maximiza o bem-estar de um país grande, através do efeito de melhoria dos termos de troca. Este efeito não ocorre no caso do país pequeno.

3. O preço interno sobe porque o exportador irá preferir exportar a vender no mercado interno, a não ser que receba o correspondente ao preço de venda no mercado mundial + subsídio unitário.

Quanto ao efeito no bem-estar, irá diminuir, no correspondente ao custo de protecção associado ao consumo + custo de protecção associado à produção.

#### 4. Modelo do Krugman (1979)

Hipóteses:

a) A economia caracteriza-se por uma estrutura de concorrência monopolística, cada empresa produzindo uma variedade distinta do bem (a livre entrada está assegurada e os lucros são nulos).



b) Diferenciação horizontal do produto.

c) Todos os consumidores têm a mesma função utilidade e as variedades entram de forma simétrica nesta função (preferências iguais por todas as variedades).

d) O nível de utilidade aumenta com o número de variedades consumidas pelo indivíduo.

e) Todas as variedades do produto disponíveis entram na função utilidade dos consumidores.

f) Todas as empresas têm a mesma função de custo. Dada a simetria do modelo (mesmos custos e procura) todas as variedades são produzidas ao mesmo preço e nas mesmas quantidades.

g) Existem economias de escala, dadas pela existência de custos fixos (os custos marginais são, por hipótese, constantes). Consequentemente, o custo médio diminui quando a produção aumenta.

h) Com a abertura à economia:

As duas economias são, por hipótese, iguais. Com a troca, cada variedade do produto é fabricada num dos dois países por uma única empresa e todas as variedades disponíveis do bem entram na função utilidade dos consumidores. Cada consumidor irá agora maximizar a sua utilidade através do consumo de variedades nacionais e estrangeiras. A dimensão do mercado é maior para cada empresa representativa em cada país e o preço praticado por cada empresa diminui.

Resultados do abertura ao comércio :

a) Os consumidores ganham com o aumento do número de variedades disponíveis e com a descida do preço (o bem-estar aumenta).

b) Ocorre comércio intra-ramo horizontal entre as duas economias.

Obs: O modelo mostra que dois países com as mesmas condições da oferta e da procura terão incentivo a comercializar

### Resolução da Parte B

5) Como o país N é relativamente abundante em Trabalho (L) tem vantagem comparativa e exporta o bem trabalho-intensivo (teorema de HO). A especialização (incompleta) no bem trabalho-intensivo (bem 2) leva ao aumento da produção deste bem e à diminuição da produção do bem capital-intensivo (bem 1). O aumento da produção do bem 2 (diminuição da produção do bem 1) leva ao aumento da procura de L na indústria 2 (diminuição da procura de Capital na indústria 1). Como há pleno emprego e mobilidade interna dos factores verificar-se-á também uma alteração da intensidade factorial na produção dos 2 bens. Quanto à remuneração dos factores verificar-se-á um aumento da remuneração do Trabalho ( $w$ ), uma diminuição da remuneração do Capital ( $r$ ) e um aumento de  $w/r$ .

*Resposta alternativa:* Como há uma relação entre o teorema de HO e o teorema de Stolper-Samuelson (S-S) quando se utiliza a definição económica de abundância relativa de factores, a resposta podia ser dada no quadro do teorema de S-S. Considerando que a oferta de factores se mantém constante, o aumento do preço relativo do bem em que o país tem vantagem comparativa (bem 2) leva ao aumento da remuneração nominal e real do factor utilizado intensivamente na sua produção (o factor trabalho) e à diminuição da remuneração nominal e real do outro factor. Logo  $w/r$  aumenta.

*Outra resposta alternativa:* O aluno podia ainda responder com base no teorema de igualização dos preços dos factores, mas aqui teria que considerar a hipótese de especialização incompleta (o que é a situação mais comum no modelo de HO).

Assim, utilizando a definição económica de abundância relativa de factores temos que na situação autárquica  $(w/r)_N < (w/r)_M$ . Logo, atendendo ao teorema de igualização dos preços dos factores  $(w/r)$  irá tender para  $(w/r)_M$ , após a abertura ao comércio.

6) A resposta correcta é a alínea a). É o efeito de magnificação. Atendendo ao teorema de S-S, um aumento do preço relativo de um bem leva ao aumento mais que proporcional do preço do factor utilizado intensivamente na sua produção.

7) O crescimento empobrecedor ocorre quando devido ao aumento das possibilidades de produção de um país (geralmente um PVD) há um aumento das suas exportações acompanhado com a deterioração dos seus termos de troca: mais exportações compram menos importações. O bem estar do país diminui: a curva de indiferença que o país atinge após o crescimento é de nível inferior à que atingia antes (a recta dos preços internacionais é tangente a uma curva de indiferença de nível inferior).

Condições para esta ocorrência: (i) O PVD é um país grande no mercado do produto que exporta, pelo que o aumento da oferta do bem no mercado internacional faz baixar o seu preço, como se compreenderá melhor pela condição seguinte; (ii) a procura mundial do produto exportado pelo PVD é

inelástica; (iii) o crescimento, traduzido pelo deslocamento da fronteira de possibilidades de produção (FPP) envieza a favor do bem exportado.

8) Temos que decompor a citação em duas partes. Primeira parte da citação:

“Este resultado é conhecido por desvio de comércio”. Está errado. Porquê? Porque por definição o “desvio de comércio” ocorre quando um país deixa de importar de uma fonte de custo mais baixo (um país terceiro, não-membro da União Aduaneira) para passar a importar de um país membro da UA que produz com custos mais altos. O desvio de comércio não é deixar de importar de um país não-membro para passar a importar de um país membro da UA. É necessário que o país terceiro, não-membro, seja a fonte de custo mais baixo.

Segunda parte da citação: “... e conduz a uma diminuição do bem-estar do país X”.

Aqui para se responder de forma completa é necessário comparar o desvio de comércio com a criação bruta de comércio ou seja ver qual é a criação líquida de comércio. Em termos da análise de bem estar, conhecida dos alunos nas aulas, é preciso comparar o rectângulo que nos dá a perda da receita do Estado em resultado do desvio de comércio, com os ganhos de eficiência na produção e aumento de consumo resultantes da criação bruta de comércio. Assim podemos ter 3 situações possíveis: manutenção do bem estar, perda de bem estar ou aumento de bem estar.

9) A afirmação está errada. Com a criação da zona de comércio livre entre os Estados Unidos e o México não há desvio de comércio e os EUA continuam a importar as calculadoras da China ao preço de  $19(1+0,10) = 20,9$  dólares que é inferior aos 22\$ das calculadoras vendidas pelo México. Logo não há perda de receita fiscal.

10) Estamos a considerar que abertura ao comércio é sinónimo de comércio livre (ausência de barreiras tarifárias e não tarifárias). Em termos gerais a afirmação é verdadeira (modelo de Ricardo, modelo de HO, modelo de Krugman). Mas há excepções. No modelo de Ricardo temos a situação do país grande em que os ganhos do comércio vão todos para o país pequeno. Também a teoria mercantilista considera que o comércio é um jogo de soma nula. A teoria do crescimento empobrecedor considera que pode haver deterioração dos termos de troca e perda de bem estar. O modelo de Kemp - modelo em que temos economias de escala internas à indústria, mas externas à firma, e rendimentos decrescentes - contempla, também, a possibilidade do comércio levar à diminuição do bem estar.

# INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

## ECONOMIA INTERNACIONAL

### Exame de Época de Recurso

24 de Janeiro de 2011

Duração total do teste: 2h 30m

---

### INSTRUÇÕES (leia cuidadosamente)

1. O teste consta de 2 partes (A e B). Responda a cada parte em folhas separadas.
2. Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos.
3. Não é permitida a utilização de calculadoras, computadores pessoais, agendas electrónicas, leitores de áudio ou vídeo ou telefones celulares.

### PARTE A

1. Considere uma economia A de pequena dimensão que produz os bens X e Y a partir de um único factor de produção – o trabalho- avaliado em 20 000 unidades. Admita que tecnologia disponível nessa economia se traduz nas seguintes funções de produção ( $Q_x$  e  $Q_y$ ) para X e Y, respectivamente:

$$Q_x = 1/40 L_x$$

$$Q_y = 1/10 L_y$$

- a) (1,0) Determine a expressão analítica da Fronteira de Possibilidades de Produção para esta economia e represente-a graficamente.
- b) (1,5) Assuma que no “Resto do Mundo”  $P_x/P_y = 1,5$  e que o consumo de X no país A em economia aberta é de 150 unidades. Calcule o nível de importações e de exportações do país A e represente graficamente a solução encontrada.
- c) (1,0) Assuma que a produtividade triplica no sector X. Que impacto terá este facto no padrão de especialização da economia A? Justifique.

2. (2,0) No quadro do modelo ricardiano, considere três países (A, B and C) com os seguintes custos de oportunidade de X (em termos de Y):

$$(CO_X)_A=5$$

$$(CO_X)_B=8$$

$$(CO_X)_C=14$$

Se os países se abrirem ao comércio, diga se concorda com alguma das seguintes afirmações, justificando a sua resposta:

- a) A e B especializar-se-ão completamente em X.
- b) A, e possivelmente B, especializar-se-ão completamente em X.
- c) O preço relativo internacional situar-se-á entre 8 e 14.
- d) O preço relativo internacional situar-se-á entre 5 e 8.

3. (2,5) Comente a seguinte afirmação: “No contexto do modelo dos factores específicos, existem razões para se considerar que os dois sectores terão posições antagónicas face à abertura ao comércio.” (Obs: desenvolva a sua argumentação assumindo que a economia é abundante em trabalho.)

4. (1,5) Explique, com recurso à representação gráfica leccionada, em que condições um país tem vantagem em aderir a uma união monetária.

## PARTE B

5. a) (1,0) Durante o debate sobre a NAFTA (North American Free Trade Agreement), os oponentes nos EUA argumentaram que os ganhos de rendimento que resultariam desta Zona de Comércio Livre seriam menores para os EUA do que para o México, dada a dimensão relativa das duas economias. Comente este ponto de vista.

b) (1,0) “Na negociação da NAFTA, uma preocupação particular consistiu na definição das regras de origem dado que os EUA tinham, para muitos bens importados de países que ficaram fora do acordo, direitos mais baixos do que o México”. Comente.

6. (1,5) Considere a informação seguinte e determine a taxa de protecção nominal do sector:

-A produção interna do bem tem um valor acrescentado de 40 % do valor final do produto;

- O sector possui uma taxa de protecção efectiva de 112,5 % ;

- O direito aduaneiro que incide no bem intermédio importado é de 8 %.

7. (1,5) Ao longo das sucessivas rondas do GATT/OMC, os direitos aduaneiros na importação de bens finais da indústria transformadora têm-se mantido mais elevados do que os direitos aduaneiros que incidem nos bens intermédios e nas matérias primas. Explique, justificando cuidadosamente a sua resposta, as implicações desta ocorrência para o padrão de especialização dos países membros.

8. (2,5) Tomando em consideração a teoria da integração económica leccionada, comente a seguinte afirmação (obs: fundamente a sua resposta com recurso a análise gráfica):

“ Um país deveria optar por um percurso de redução não discriminativa nas barreiras comerciais em vez de se integrar em coligações selectivas de integração regional”

9. (3,0) Tendo em consideração a matéria leccionada, comente (sucintamente) a seguinte afirmação: “Existem alguns argumentos para a introdução de direitos aduaneiros na importação com vista à melhoria do bem-estar do país que as aplica; contudo, com nenhum deles se pode concluir inequivocamente que esse resultado será alcançado.”

Economia Internacional: Exame de 24 Janeiro de 2011

Resolução da parte A

1.

a)

. Expressão analítica da FPP

$$L = L_x + L_y$$

$20\,000 = 40Q_x + 10Q_y$ , de onde se retira

$$Q_y = 2000 - 4Q_x$$

. Representação geométrica:

Fronteira de Possibilidades de Produção

$Q_y$

2000

FPP

500

$Q_x$

b) A inclinação da FPP dá-nos o preço relativo autárquico, ou seja,  $(P_x/P_y) = 4$  unidades de Y/1 de X. Como o país A é pequeno, o outro país, o "Resto do Mundo" é grande e o preço relativo internacional é igual ao preço relativo

autárquico do RM, ou seja 1,5 unidades de Y / 1 unidade de X. O país A tem VC em Y e exporta Y (importando X).

Utilizando o triângulo comercial e a condição de equilíbrio (valor das importações = valor das exportações) temos:

$$(P_x/P_y)_i = \text{Exportações de Y por A} / \text{Importações de X por A}$$

$$1,5 = \text{Exportações de Y} / 150. \text{ Logo Exportações de Y} = 225.$$

c) Antes temos, em termos de Produtividade Média:

$$P_{Mx} = 1/40 ; P_{My} = 1/10$$

Agora temos:

$$P_{M'x} = 3/40 ; P_{My} = 1/10$$

Como os custos unitários são o inverso da produtividade temos, agora, em termos dos custos unitários em trabalho:

$$a'_x = 40/3 ; a_y = 10.$$

Logo o novo preço relativo autárquico é:  $P_x/P_y = a'_x/a_y = 40/30 = 1,333$  unidades de Y/1X.

Como este preço relativo autárquico é menor que o preço relativo internacional o país passa a exportar X e não Y.

2) Modelo Ricardiano de 2 bens e 3 países.

.Em autarcia os custos de oportunidade são iguais aos preços relativos autárquicos.

.Para haver comércio entre dois quaisquer países o preço relativo internacional tem de estar compreendido entre os preços relativos autárquicos (podendo no limite igualar um dos preços).

. Duas hipóteses: O preço relativo internacional pode variar entre 5 e 8 ou entre 8 e 14;

.Situando-se o preço relativo internacional entre 5 e 8 ou entre 8 e 14, o país A especializa-se em X e o país C em Y. Como o país B é o país intermédio tanto se pode especializar-se em X (se o preço internacional for maior que o seu preço autárquico, ou seja 8) ou em Y (se o preço internacional for menor que 8).

Dá a resposta correcta ser a alínea b)



3) A questão prende-se com os efeitos do comércio na remuneração nominal e real dos factores (Capital, K, e Trabalho, L), ou seja, prende-se com o teorema de Stolper-Samuelson. No modelo de HO verificamos que os dois factores, Trabalho e Capital tem posições opostas em relação à abertura ao comércio, porque o factor relativamente abundante é beneficiado com o comércio livre (aumenta a sua remuneração nominal e real) e o factor escasso é prejudicado (diminui a sua remuneração nominal e real).

No modelo de factores específicos o teorema de S-S não se verifica, tal como se verifica no modelo de HO. O comércio livre vai beneficiar o factor específico à indústria de exportação ( neste caso a indústria trabalho-intensiva), porque aumenta a sua remuneração nominal e real ( $r_x$ ,  $r_y$ ,  $r_x/p_x$  e  $r_y/p_y$  aumentam). Quanto ao factor relativamente abundante ( neste caso o factor trabalho) aumenta a sua remuneração nominal. Quanto à sua remuneração real verifica-se, o que ficou conhecido como, a ambiguidade neoclássica: a remuneração real do trabalho aumenta em termos do preço do bem de importação e diminui em termos do preço do bem de exportação. Se o cabaz de compras dos trabalhadores privilegiar o bem de importação então a remuneração real do trabalho aumenta. Quanto ao sector que concorre com as importações, verificamos que a remuneração do capital específico a esta indústria diminui tanto em termos nominais como reais. Quanto ao trabalho afecto a esta indústria ele não é prejudicado porque o factor trabalho tem mobilidade interna: o mercado de trabalho é nacional e a taxa de salário é igual nas duas indústrias.

Logo não são os dois sectores que terão “posições antagónicas”, mas o capital específico a cada sector.  $K_x$  e  $K_y$  têm interesses opostos.

O aluno deve ainda explicitar as seguintes relações:

. Como o país é L-abundante tem VC e exporta o bem trabalho-intensivo ( suponhamos que é o bem X);

. O factor móvel é o factor Trabalho (L) e os factores específicos são o capital físico adstrito a cada indústria ( $K_x$  e  $K_y$ )

$$PML_x = W_x/P_x ; PML_y = W_y/P_y ; W_x = W_y = W$$

$$PMK_x = r_x/P_x ; PMK_y = r_y/P_y$$

. Quando há um aumento da procura de L o rácio L/K aumenta porque o K é fixo no curto prazo.

. Um aumento de  $L_x/K_x$  implica uma diminuição de  $PML_x$  ( o mesmo se aplica para Y e para o factor Capital): lei da PMg decrescente.

4) Como o gráfico relaciona os custos e benefícios da moeda única ( ou de uma zona monetária completa) com o grau de integração económica, o aluno deve começar por explicar sinteticamente quais os benefícios e os custos da moeda única. Benefícios: diminuição/eliminação dos custos de transacção das

diferentes moedas; diminuição da incerteza; diminuição das taxas de juro e da inflação.

Os custos estão relacionados com a perda do instrumento cambial (a não possibilidade de desvalorizações competitivas em situações de crise económica e desemprego, como se verifica actualmente) e do instrumento monetário (alteração da taxa de juro). A perda destes instrumentos pode gerar instabilidade económica, política e social quando há choques assimétricos e crise económica.

Segundo a teoria das zonas monetárias óptimas, quanto maior o grau de integração económica dos países (quanto mais semelhantes forem os países em termos da sua estrutura produtiva e dos mercados dos factores) e quanto maior a mobilidade laboral e flexibilidade salarial menores serão os custos resultantes dos choques assimétricos. Da mesma forma quanto maior a solidariedade orçamental entre os países membros maior será a coesão social da zona monetária. Defende-se ainda que os países com superávits na sua balança corrente devam aumentar as suas importações de países com dificuldades na sua balança de pagamentos.

Assim, e em síntese, o gráfico mostra que há um ponto de equilíbrio entre os custos e benefícios da zona monetária a que está associado um grau de integração económica mínimo (para este grau de integração os custos são iguais aos benefícios e o país reúne as condições mínimas para aderir à zona monetária). Para a direita desse grau de integração os benefícios serão maiores que os custos e para um valor de integração menor os custos serão maiores que os benefícios. Assim quanto maior o grau de integração do país, melhores serão as suas condições para aderir à zona monetária.

Segue-se o gráfico, conforme dado nas aulas e disponível na página da equipa.

## Parte B

5 a) Trata-se da distribuição dos ganhos de comércio entre um país grande (EUA) e um país pequeno (México). A teoria ensina que, neste caso extremo, todos os ganhos vão para o segundo.

b) As regras de origem procuram evitar que os bens importados de países terceiros entrem no espaço da ZCL através da fronteira do país com direitos mais baixos, o que prejudicaria os restantes países (anulando os objectivos pretendidos por estes com os direitos praticados).

$$6. TPE = (t - \alpha t_m) / (1 - \alpha)$$

$$TPE = 1,125$$

$$T_m = 0,08$$

$$\alpha = 1 - 0,4 = 0,6$$

$$t = 49,8\%$$

7. Trata-se do “escalamento dos direitos aduaneiros”: favorece a protecção efectiva dos países produtores de bens finais manufacturados (tradicionalmente os países desenvolvidos) e beneficia a exportação de matéria primas e bens de baixo valor acrescentado por parte dos países menos desenvolvidos (tradicionalmente exportadores destes bens). Assim sendo, tem constituído um elemento de conservação do padrão de especialização dos países desenvolvidos (baseado em bens manufacturados) versus países em desenvolvimento (baseado em matérias primas e bens intermédios). Só recentemente este padrão começou a ser alterado, com a crescente especialização das economias emergentes em produtos manufacturados.

8. De facto, a teoria da integração económica mostra que um país pode perder com a adesão a um bloco de integração regional, se existir desvio de comércio.

Reproduzir o gráfico leccionado na aula e mostrar que o efeito no bem-estar na presença de desvio de comércio é indeterminado.

Obs: os efeitos dinâmicos podem não só compensar como assegurar um aumento de bem-estar no caso em que o impacto é negativo por via dos efeitos estáticos.

9. Focar os seguintes argumentos:

a) Direito aduaneiro no caso de um país grande: o resultado é indeterminado e mesmo que seja favorável ao bem-estar deste país, este ganho pode ser eliminado através de retaliação por parte do exportador.

b) Indústria nascente - os direitos aduaneiros prejudicam o excedente do consumidor e não respeitam a regra de intervenção (a medida a aplicar para promover a indústria nascente deve corrigir a distorção na origem, no montante exacto dessa distorção); para além disso, é, geralmente, um tipo de protecção que se prolonga por um período excessivo.

c) argumento da “tarifa para extrair lucro ao monopolista estrangeiro”-também neste caso o efeito no bem-estar do país que aplica o direito é indeterminado.

